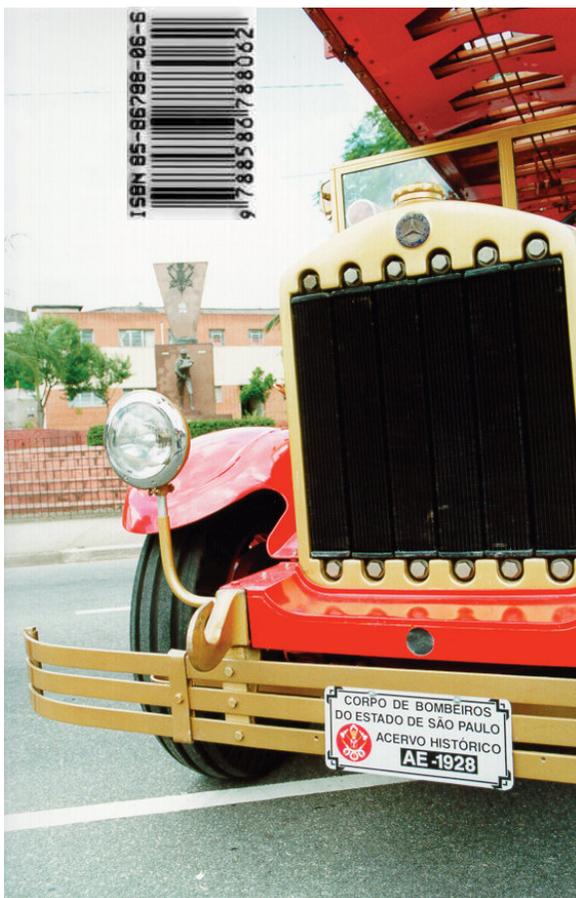


8º Grupamento de Incêndio

32 anos de
História



Fundação Pró-Memória



8º GI – 32 anos de História



Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul

Avenida Goiás, 600 - Centro
São Caetano do Sul (SP)
CEP 09521-300
Telefones: 441-9008 - 444-7420
www.mp.usp.br/fpm



Polícia Militar do Estado de São Paulo
Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo
8º Grupamento de Incêndio
Avenida Prestes Maia, 1.111
Santo André - SP
CEP: 09071-000 Tel: 444-1234



Este livro integra o *Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória*, no período administrativo 1997-2000 (prefeito Luiz Olinto Tortorello), cujo objetivo é resgatar a História do Município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.

8º GI – 32 anos de História

Apoio cultural

BASF

Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul

1998

ISBN - 85-86788-06-6

Feito o depósito legal

Fundação Pró-Memória - Série Documenta

Direção: Aleksandar Jovanovic

Capa: Monumento aos Bombeiros (Avenida Prestes Maia, 1.110, Santo André), com viaturas antigas da corporação, cedidas pelo Museu do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Foto: *Augusto Coelho*

Contracapa: Veículos antigos do Corpo de Bombeiros, no prédio do 8º Grupamento de Incêndio, em Santo André.

Fotos: *Augusto Coelho*

Reproduções fotográficas: *Antonio Reginaldo Canhoni*

Organização: *Erika Martin*

Editoração: *Plano Piloto*

FICHA CATALOGRÁFICA

Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul

F977o Oitavo Grupamento de Incêndio: trinta e dois anos de História./ São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória; 1998./ São Caetano do Sul. Série *Documenta*

1.História do Oitavo Grupamento de Incêndio.2.História local do Estado de São Paulo.I.Título

CDD 981.612.s.c.

Sumário

Os fios da memória coletiva8
Histórico do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo9
Histórico do 8º Grupamento de Incêndio11
8º Grupamento de Incêndio em dois momentos . .	.27
Três décadas31
Retrospectiva35
Lembrando como tudo começou39
Relembrando bons tempos43
Dever cumprido47
Escola, acima de tudo escola de sentimentos53
Um sonho realizado51
Emoção ao recordar65
Os filhos podem retornar73
Sede dos postos do 8º Grupamento de Incêndio . .	.77
Memórias do 8º Grupamento de Incêndio85

Os fios da memória coletiva

Na oportunidade em que o 8º Grupamento de Incêndio comemora o seu 32º aniversário, uma outra instituição pública ingressou no cenário, com o objetivo claro de buscar o registro de uma história que, em verdade, se confunde com o desenvolvimento sócio-econômico da região nas três últimas décadas. Trata-se de um projeto pioneiro em que a Fundação Pró-Memória – cujo objetivo é o de preservar o patrimônio cultural e atuar no importante segmento da difusão cultural – pôde trabalhar com o acervo fotográfico do 8º Grupamento de Incêndio, com o propósito de organizar uma exposição fotográfica itinerante que retrata o período de evolução da instituição aniversariante. Ao mesmo tempo, numa atividade coletiva, da qual participaram praticamente todos os oficiais que serviram no Corpo de Bombeiros do Grande ABC, acabaram sendo tecidos os textos que se debruçam sobre o passado, com o olhar distanciado pelo tempo, mas sempre focalizado pelos sentimentos dos que foram personagens, testemunhas e co-partícipes dos eventos.

Para a Fundação Pró-Memória trata-se de uma excelente oportunidade oferecida pelo 8º Grupamento de Incêndio para exercitar a ampliação de uma atividade fundamental – o resgate da memória de uma instituição. Por outro lado, para o 8º Grupamento de Incêndio (com comandantes preocupados com a preservação do acervo documental, gesto raro num País infelizmente marcado por muitos testemunhos de descaso e desmemória), não deixou de ser o momento em que os fatos puderam ser apresentados em ordem cronológica. Ambas as instituições sinalizam, através deste trabalho conjunto, a possibilidade de instituições agirem em

parceria. O trabalho coletivo vai, portanto, tecendo os fios da memória.

No resgate da memória do passado recente, o 8º GI tem como objetivo servir de exemplo para os atuais e futuros componentes do Corpo de Bombeiros e ao mesmo tempo através dos depoimentos, prestar uma justa homenagem a todos aqueles que contribuíram com seu trabalho competente, inclusive com o sacrifício da própria vida, visando atingir a meta de viver para servir.

Ao completar 32 anos e ao relembrar o início, com o primeiro posto nos idos de 1966, a unidade do Corpo de Bombeiros do ABC sente orgulho dos atuais onze Postos de Bombeiros, que prestam um serviço à nossa comunidade.

Através da leitura dos textos e da seqüência de fotos, observa-se a evolução da comunidade, acompanhada pelo bombeiro, com registro significativo na década de 70; expressiva evolução de ordem material e humana, através da produção de extensa literatura técnica e, no campo material, a aquisição da primeira plataforma elevatória do Brasil (22 de maio de 1972), veículo para atendimentos emergenciais em locais elevados.

Agradecemos a todos pelo empenho e colaboração, sem o que esta iniciativa pioneira não seria viabilizada. Citamos em especial o apoio e interesse do tenente-coronel Itaiaci Ciríaco de Carvalho, Comandante do 8º Grupamento de Incêndio.

Aleksandar Jovanovic
Presidente da Fundação
Pró-Memória

Major Marcos Antonio Figueira
Sub-comandante
do 8º Grupamento de Incêndio

Histórico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo

No dia 2 de julho de 1856, pelo decreto Imperial nº 1775 de D. Pedro II, foi criado e instalado no antigo Distrito Federal - Rio de Janeiro - O *Corpo de Provisório da Côrte*, mais tarde denominado *Corpo de Bombeiros do Distrito Federal*; representando a criação da Primeira Unidade de Bombeiros do Brasil, advindo desta data, o dia Nacional do Bombeiro.

Em fins do Século XIX, em tempo em que a capital de São Paulo não chegava a cobrir três colinas, onde, as construções começavam a ser mais valiosas, começou-se a pensar em combater as chamas em caso de incêndios; tornando este período, o marco inicial da existência dos Primeiros Bombeiros Paulistas.

Em 10 de março de 1880, começaram oficialmente os trabalhos de extinção de incêndios na Capital, com a criação da *Secção de Bombeiros*, através da Lei discutida em 3ª Seção da Assembléia Provincial e sancionada pelo Dr. Laurindo Abelardo de Brito, Presidente da Província, representando a *Célula Mater do Corpo da Força Pública*, o qual se

constituiu no embrião central do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em conformidade com a seguinte ordem cronológica dos fatos:



A Seção de Bombeiros criada, ficou ocupando uma parte do prédio onde funcionava a Estação Central de Urbanos, à rua do Quartel (hoje Praça da Sé), contando com efetivo de 20 (vinte) homens, comandados pelo Alferes José Severino Dias, logo após promovido a 2º Tenente; sendo consignado um crédito de vinte mil réis (20:000\$000), dentro da lei orçamentária, para as despesas iniciais.

Em 1888, já era insuficiente o efetivo de 20 homens; por isso, o Governador Provincial baixou a Lei nº 27, de 10 de março de 1888, que elevou o efetivo para 30 (trinta) homens, incluindo um primeiro e um segundo Sargento, sendo que os avisos de incêndio eram transmitidos por meio de rebate de sinos das igrejas ou por comunicação verbal de particulares, que corriam até a porta do Quartel de Bombeiros.

Com o Decreto nº 139, de 14 de março de 1891, o Dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo, Governador Provisório do Estado, elevou a Secção à categoria de *Companhia de Bombeiros*, com o efetivo de um Major Comandante, um Capitão ajudante, três Tenentes, Seis Alferes, um Primeiro Sargento, seis Segundos Sargentos, dez Cabos, seis maquinistas, quatro corneteiros e 130 bombeiros simples, inclusive cocheiros, num total de 168 homens.

Com a Lei nº 17, de 14 de novembro de 1891, foi a denominação *Companhia* substituída por *Corpo de Bombeiros* e elevado seu efetivo para 240 homens. Em 1894 foi construído o novo Quartel, sendo que em 1967 foi demolido, para no mesmo lugar (rua Anita Garibaldi, atual nova Praça da Sé), serem edificadas os prédios onde estão instalados o Comando e várias seções do Estado Maior do Corpo de Bombeiros.

Em consequência do movimento revolucionário de 1924, o Corpo de Bombeiros entrou em fase de grandes modificações administrativas; passou a denominar-se *Batalhão de Bombeiros Sapadores*, já com

um efetivo de 900 homens e reforçado com uma companhia de Artilharia. Novamente, em 1931 passou a chamar-se *Corpo de Bombeiros*.

Em 1948, com a Lei nº 118, de 27 de julho, a Força Pública do Estado, através do Corpo de Bombeiros, foi autorizada a executar os serviços de extinção de incêndio nos municípios, mediante convênio, pois, aos mesmos era atribuída anteriormente, a execução de tais serviços (Lei nº 1, de 18 de outubro de 1947).

Nessas condições, os serviços de combate a incêndios e de busca e salvamento são executados pelo Corpo de Bombeiros da Polícia em todo o Estado de São Paulo.

O atual Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo é o Coronel PM Renato Luís Fernandes, o efetivo total no Estado é de 8.793

homens, distribuídos por 16 Grupamentos de Incêndio e três Grupamentos de Busca e Salvamento e mais os Órgãos de Apoio: Centro de Suprimento e Manutenção de Material Operacional (CSMOpB) e Centro de Especialização e Instrução para Bombeiros (CEIB).





Aspecto da reunião no gabinete do prefeito de São Bernardo do Campo, Higino de Lima, para a abertura das propostas à Concorrência Pública do Edifício da Força Pública e Corpo de Bombeiros (5 de maio de 1967)

Histórico do Oitavo Grupamento de Incêndio

A Região do Grande ABC, devido ao seu grande desenvolvimento industrial, estava com um grande problema: a criação de um Corpo de Bombeiros, pois até setembro de 1957, qualquer socorro de combate a incêndio ou salvamento, dependia da Capital, partindo a guarnição de socorro da 3ª Companhia sediada na época, no Cambuci, gastando um tempo de aproximadamente 40 minutos, da eclosão do sinistro até a chegada do socorro, o que era inadmissível. Naquela época, por ocasião da passagem do carnaval Andreense, um dos blocos carnavalescos, durante o desfile,

chamou a atenção das autoridades municipais, para a necessidade da implantação do Corpo de Bombeiros na região.

No último trimestre daquele ano, instauram-se em Santo André os Serviços de Bombeiros em conformidade com convênio firmado entre Estado e Municipalidade, que por motivos diversos teve duração efêmera, encerrando-se em fevereiro de 1963, voltando Santo André e o desenvolvimento da Região do ABC, à situação insegura de antes.

No dia 26 de maio de 1966, nascia no Município de Santo André a 7ª Companhia de Bombeiros, embrião da Unidade que hoje se constitui no 8º Grupamento de Incêndio.

Naquela época, sob o comando do então Capitão PM Celestino Henriques Fernandes, surgia a primeira unidade de Bombeiros do ABCD, cujo objetivo era o de oferecer um serviço de bombeiros dos mais modernos do país, capaz de atender ao maior pólo industrial do Brasil e aos municípios da região em emergente desenvolvimento.

Em 10 de março de 1967, conforme Lei nº 7.547, de 23 de novembro de 1966, regulamentada pelo Decreto nº 47.478, de 30 de dezembro de 1966, publicada nos Diários Oficiais nºs 210, de 25 de novembro e nº 01 de 03 de janeiro de 1967, respectivamente, transcrito no Boletim Geral nº 221, de 30 de maio de 1966, em Boletim Regimental nº 01, de 16 de março de 1967, foi a 7ª Companhia do Corpo de Bombeiros, transformada em 1ª Companhia Independente de Bombeiros, com Sede na Alameda São Caetano nº 903, Bairro Campestre - Santo André, juntamente com o destacamento de Bombeiros (hoje PB-Campestre), com o efetivo inicialmente fixado em 283 homens, distribuídos nos seguintes destacamentos: Mogi das Cruzes, Guarulhos, Osasco, Santo André, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo, obedecendo a seguinte cronologia:

- Em 26 de maio de 1966 foi instalado o Destacamento de Bombeiros de Santo André (hoje PB-Campestre).
- Cinco meses depois (28 de outubro de 1966) é instalado o Destacamento de Bombeiros de São Caetano do Sul (hoje PB-Cerâmica).
- Em 20 de fevereiro de 1968, foram instalados os destacamentos de Bombeiros Osasco, Guarulhos e Mogi das Cruzes.



Monumento ao Centenário do Corpo de Bombeiros inaugurado em 10 de março de 1980, no 8º GI de Santo André

■ Dez meses depois (12 de dezembro de 1968), instala-se o Destacamento de Bombeiros de São Bernardo do Campo e o Posto de Salvamento da Represa Billings.

■ Em 12 de abril de 1969, ocorre a instalação da Sede da Unidade à Av. Prestes Maia, 1.111 - Santo André.

■ Pelo Decreto-lei nº 151, de 22 de agosto de 1969, o efetivo aumentou para 317 homens passando a pertencer à Unidade os Destacamentos de Taubaté e São José dos Campos, aliados a criação em Santo André do 2º Destacamento de Bombeiros (hoje PB-Alzira), conforme segue:

■ Em 5 de dezembro de 1970, foi instalado o Destacamento de Bombeiros da Cidade de Taubaté.

■ 21 de dezembro de 1972, instala-se em Santo André, o segundo Posto de Bombeiros (hoje PB -Vila Alzira).

■ Em 5 de outubro de 1974, ocorre a instalação do Destacamento de Bombeiros da cidade de São José dos Campos.

■ Pelo Artigo 20 do Decreto nº 7.289, de 15 de dezembro de 1975, o efetivo passou a constituir-se de 586 homens, com missão de atender somente a região do ABCD, a *1ª Companhia Independente*

de Bombeiros, passou a denominar-se *Oitavo Grupamento de Incêndio*.

Em 3 de maio de 1987, foi instalado em Santo André o terceiro Posto de Bombeiros (hoje PB-V. Lucinda).

■ Em 14 de maio de 1987, foi instalado no Município de São Bernardo do Campo o terceiro Posto de Bombeiros (hoje PB-V. do Tanque).

■ Em 17 de julho de 1988, foi instalado no Município de Mauá o primeiro Posto de Bombeiros (hoje PB-V. Noêmia).

■ Pelo Boletim Geral nº 051 de 1991, o efetivo do 8º Grupamento de Incêndio passa a constituir-se de 794 homens.

■ Em 21 de novembro de 1991, foi instalado em Mauá o segundo Posto de Bombeiros (hoje PB-Itapeva).

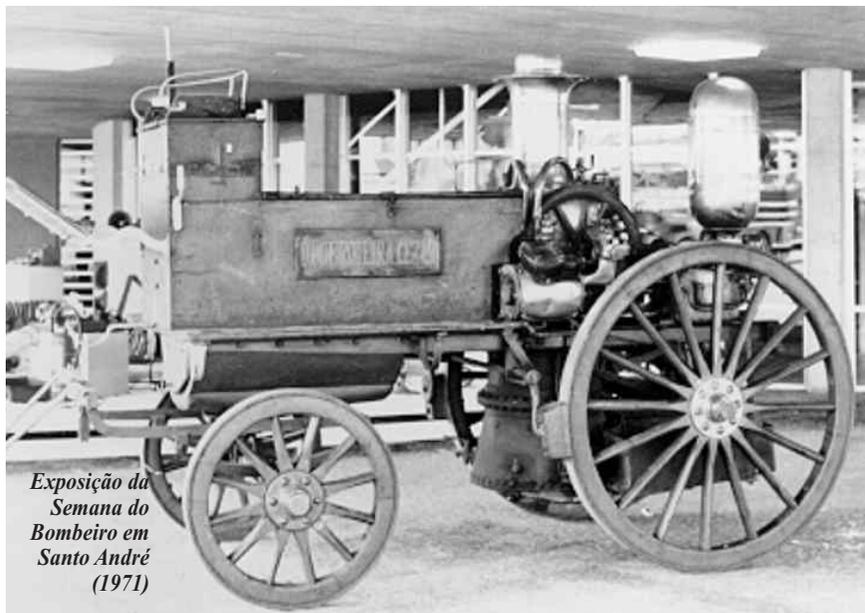
■ Em 12 de julho de 1992, foi instalado no Município de São Caetano do Sul, o segundo Posto de Bombeiros (hoje PB-Barcelona).

■ Em 26 de maio de 1993, foi instalado no Município de Diadema o primeiro Posto de Bombeiros (PB-Diadema).

■ Em 19 de novembro de 1997, foi instalado no Município de Ribeirão Pires, o primeiro Posto de

Galeria de ex-comandantes

Oitavo Grupamento de Incêndio, teve como 1º Comandante, quando ainda 7ª Companhia do Corpo de Bombeiros e depois 1ª Cia. Independente de Bombeiros, o Capitão PM Celestino Henriques Fernandes, sendo que assumiram posteriormente o Comando os seguintes oficiais: Major PM José Lutosa Roriz Caribé; Ten Cel PM Edil Daubian Ferreira; Ten Cel PM José Carnecina Martins; Ten Cel PM Hamilton da Silva Coelho; Ten Cel José Nobre Vieira Filho; Ten Cel PM José Severino Sobrinho; Ten Cel José Roberto Torres; Ten Cel PM Vlademir de Oliveira Reis; Ten Cel Ariel Rei Toledo e Ten Cel PM João Leite de Godoy Filho; Ten Cel PM Itaiaci Ciriaco de Carvalho.



*Exposição da
Semana do
Bombeiro em
Santo André
(1971)*

Área de atuação

Oitavo Grupamento de Incêndio é a Unidade da Polícia Militar, responsável pelas missões de Prevenção e Combate a Incên-

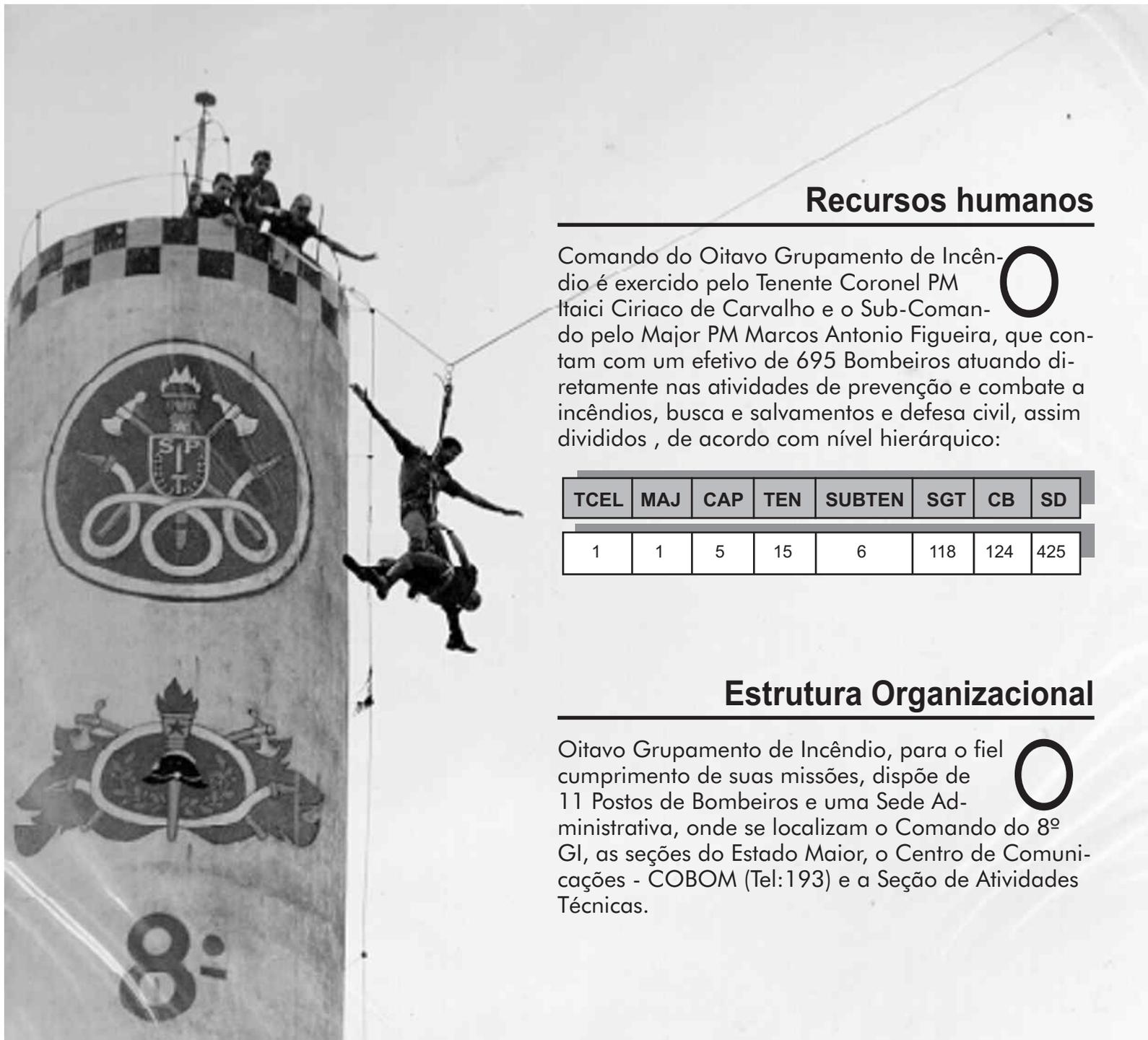


*Descarrilamento de
trens em Santo André,
junto à avenida
Queiróz Santos (2 de
julho de 1978)*

dios, Busca e Salvamento e Atividades de Defesa Civil, tem como área territorial de atuação a região do ABC contituídos de sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Mauá, Rio Grande da Serra.

A região do ABC tem uma área de 841 km² e abriga uma população de 2.113.936 habitantes, com uma renda *per capita* de R\$ 12.373,60, constituindo-se no terceiro mercado consumidor do País.

O desenvolvimento da região no setor produtivo é caracterizado pela Indústria Automobilística, Química, Farmacêutica, Petroquímica, Metal Mecânica, Auto-Peças, Construção Civil e Moveleiros, desenvolvendo-se atualmente no setor do Comércio, Serviços, Turismo e Lazer, para atender com qualidade este contexto a Corporação de Bombeiros está estruturada com 11 postos operacionais com efetivo de 695 homens, distribuídos em 100 viaturas



Recursos humanos

Comando do Oitavo Grupamento de Incêndio é exercido pelo Tenente Coronel PM Itaici Ciriaco de Carvalho e o Sub-Comando pelo Major PM Marcos Antonio Figueira, que contam com um efetivo de 695 Bombeiros atuando diretamente nas atividades de prevenção e combate a incêndios, busca e salvamentos e defesa civil, assim divididos , de acordo com nível hierárquico:

TCEL	MAJ	CAP	TEN	SUBTEN	SGT	CB	SD
1	1	5	15	6	118	124	425

Estrutura Organizacional

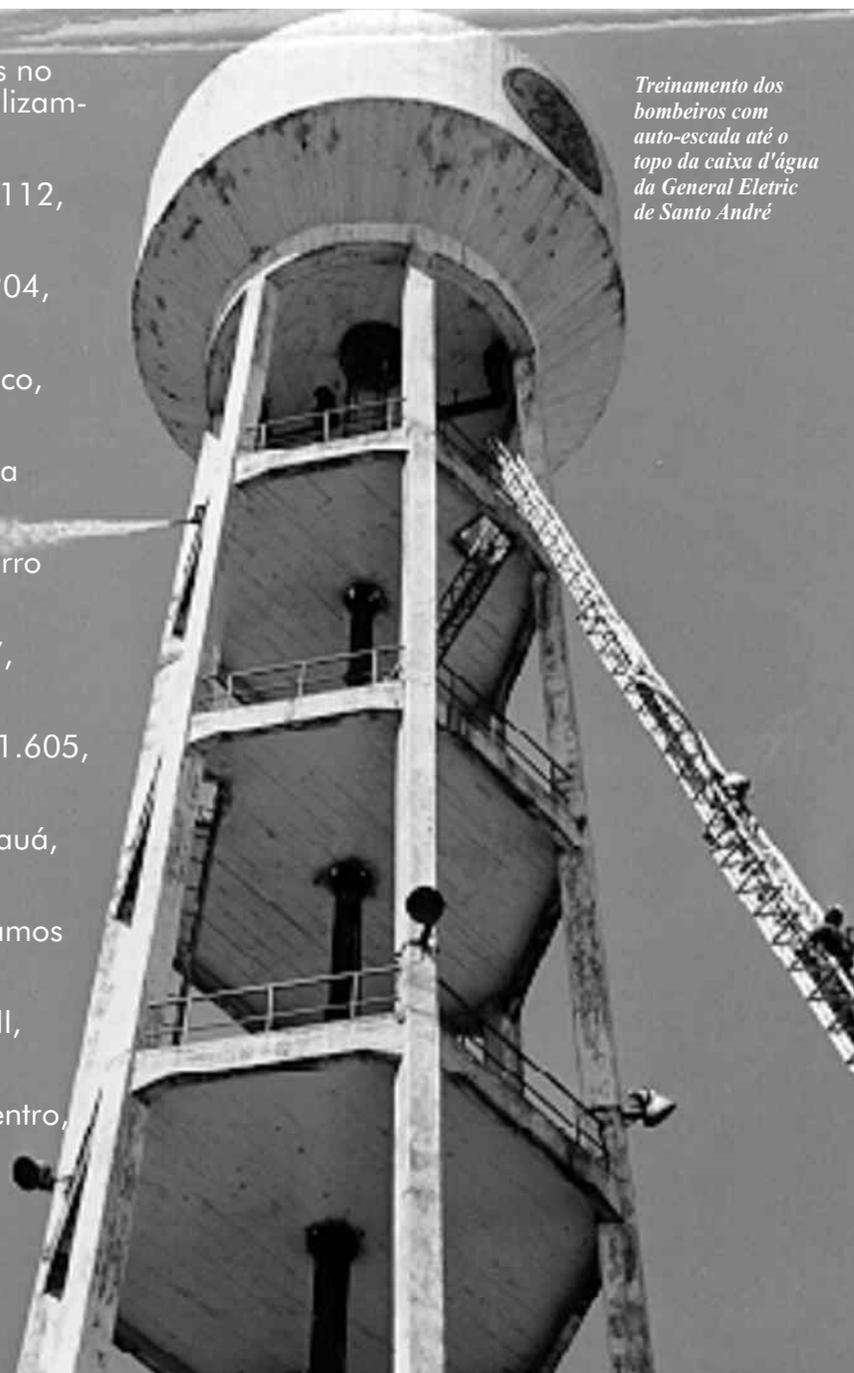
Oitavo Grupamento de Incêndio, para o fiel cumprimento de suas missões, dispõe de 11 Postos de Bombeiros e uma Sede Administrativa, onde se localizam o Comando do 8º GI, as seções do Estado Maior, o Centro de Comunicações - COBOM (Tel:193) e a Seção de Atividades Técnicas.

Localização dos quartéis

Os Quartéis de Bombeiros pertencentes no Oitavo Grupamento de Incêndio localizam-se conforme relação abaixo:

- PB Campestre - Avenida Prestes Maia, 1.112, bairro Campestre, Santo André
- PB Vila Alzira - Avenida Santo Dumont, 204, bairro Casa Branca, Santo André
- PB Vila Lucinda - Avenida Martim Francisco, 1.270, vila Lucinda, Santo André
- PB Barcelona - Avenida Goiás, 2.101, vila Barcelona, São Caetano do Sul
- PB Cerâmica - Rua Mato Grosso, 70, bairro Cerâmica, São Caetano do Sul
- PB Jardim do Mar - Avenida Kennedy, 67, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo
- PB Vila do Tanque - Avenida Tiradentes, 1.605, Vila do Tanque, São Bernardo do Campo
- PB Jardim Itapeva - Avenida Barão de Mauá, s/nº, jardim Itapeva, Mauá
- PB Diadema - Avenida Fábio Eduardo Ramos Esquivel, s/nº, vila Muford, Diadema
- PB Vila Noêmia - Avenida Papa João XXIII, 310, vila Noêmia, Mauá
- PB Ribeirão Pires - Avenida Brasil, 86, Centro, Ribeirão Pires
- Sede da Unidade, avenida Prestes Maia, 1.111, bairro Campestre, Santo André

Treinamento dos bombeiros com auto-escada até o topo da caixa d'água da General Eletric de Santo André



Cursos e estágios

Com o objetivo de atingir um elevado grau de especialização dos bombeiros e a qualidade total no atendimento das emergências e demais serviços prestados a comunidade do ABCD, anualmente, o 8º GI, dispõe dos seguintes Cursos e Estágios de Especialização:

Curso de Salvamento Terrestre
Curso de Salvamento em altura
Curso de Mergulho Autônomo
Estágio de Atendimento de Emergência a Produtos Perigosos
Estágio de Direção Defensiva
Estágio de Operação de Bomba de Incêndio
Estágio de Apicultura

Abrigando, atualmente no PB Vila Lucinda, o Núcleo de Formação e Especialização de Sargentos, o 8º Grupamento de Incêndio tornou-se uma Unidade formadora de bombeiros para todo o Estado de São Paulo.

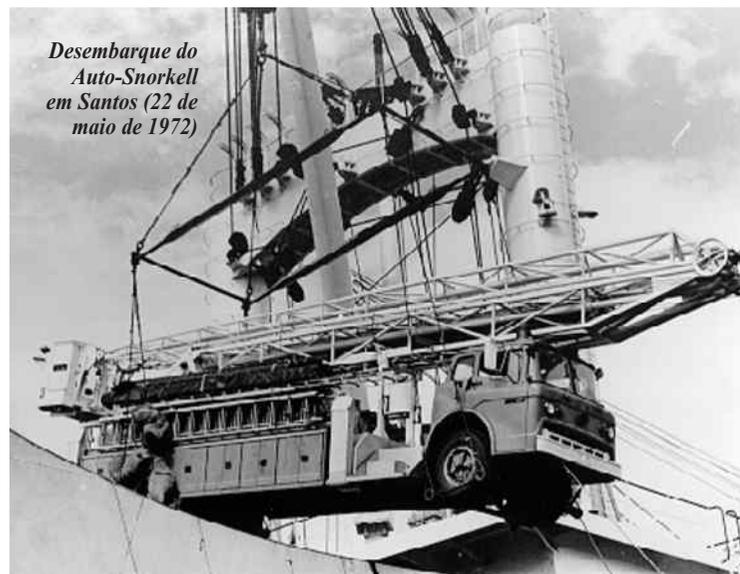


Demonstração de cabo-aéreo em São Bernardo do Campo (27 de novembro de 1968 - PB Jardim do Mar)

Viaturas disponíveis

Oitavo Grupamento de Incêndio, para o bom desenvolvimento de suas atividades administrativas e operacionais, conta com um total de 100 viaturas, conforme o

Viaturas	Total	Viaturas	Total
Auto Bomba	21	Micro ônibus	01
Auto Escada	02	Produtos Perigosos	01
Auto Farol	02	Reboque	02
Auto Guincho	02	Plataforma Elevatória	03
Ambulância	04	Unidade de Resgate	11
Auto Salvamento	13	Viatura Operacional	14
Auto Tanque	04	Utilitário	05
Carga Seca	03	Transporte Pessoal	10
Cavalo Mecânico	02		



Desembarque do Auto-Snorkell em Santos (22 de maio de 1972)



*Ocorrência
atendida na
Torre do Alemão
(20 de março
de 1966)*

Relacionamento com a comunidade

Além de suas atividades normais, o 8º Grupo de Incêndio, também participa de várias atividades educacionais sobre normas de segurança e proteção. **A**

Muitas escolas do Grande ABC já foram palco de demonstrações, filmes, peças teatrais e fotos, sobre os tipos de serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros; enquanto outras visitam os Postos de Bombeiros, procurando se informar dos aspectos peculiares à profissão de proteger e salvar vidas.

O serviço de Relações Públicas da Unidade tem se dedicado incansavelmente no sentido de instruir a população, órgãos particulares e empresas, sobre os riscos de incêndio e sua prevenção.

Através da realização de conferências, simpósios, seminários, instruções de primeiros socorros, evacuação de áreas de grande concentração de público, controle de pânico e até mesmo ministrando cursos nos quartéis, tais como: Defesa Civil, Salva Vidas, Salvamento em Altura, Bombeiro Mirim, o Oitavo Grupo de Incêndio, vem cumprindo com eficácia sua missão perante à comunidade.

O Plano de Auxílio Mútuo (PAM) é um procedimento que congrega o 8º Grupo de Incêndio e as empresas, com o objetivo de propiciar um sistema operacional integrado e eficaz no controle de eventuais emergências, surgidas em

qualquer uma das empresas participantes. São elas:

- PAM (Santo André) – Bridgestone/Firestone, Fairway Filamentos, Rhodia Química, Pirelli S/A, Tintas Coral (Santo André), Tintas Coral (Mauá).

- PAM (São Bernardo do Campo) – Acrilex, Akzo (Tintas Ipiranga), Bona Ind. Química, Brastemp/Multibrás, Ford do Brasil S/A, Glassurit do Brasil, Mercedes Benz do Brasil, Miotto Ind. Maq., PlastiQuímica, Rhodia (USBC), Tintas Renner, Volkswagen do Brasil.

- PAM (São Caetano do Sul) – Basf, Tintas Coral, Alcan S/A, Denar, General Motors, Petrobrás (BSCS), Matarazzo, Utingás, Ipyranga Petróleo.

- PAM (Capuava) – Oxítene Química, Cabot do Brasil, Oronite/Chevron, Oxítene Petroquímica, P. Q. U., Polibrasil, Recap, Unipar, Poliolefinas.

Periodicamente são realizados simulados envolvendo o 8º GI e as empresas participantes do PAM, com o objetivo de atingir um melhor desempenho operacional e eficácia no atendimento das



*Bombeiros em
ação contra fogo
em mato na
chácara da
General Eletric
em Santo André
(23 de agosto
de 1975)*



Histórico operacional

o transcorrer dos seus 32 anos de fundação o Oitavo Grupamento de Incêndio, atendeu entre Incêndio, Salvamento, Resgate e Trabalhos de Auxílio a Comunidade, aproximadamente 60.000 ocorrências, merecendo especial destaque (como demonstra quadro ao lado).

A partir de 1993, com a implantação do Projeto Resgate na Região do Grande ABCD, ocorreu um aumento sensível no número de ocorrências atendidas pelo Oitavo Grupamento de Incêndio, impondo uma responsabilidade cada vez maior, quanto a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Incêndio na Volkswagen do Brasil (1970);
Incêndio no Moinho São Jorge (1971);
Incêndio no Edifício Andraus (1972);
Acidente Ferroviário Suzano (1972);
Catástrofe da Cidade de Campos de Jordão (1972);
Desabamento do viaduto Imigrantes (1973);
Incêndio do Edifício Joelma (1974);
Incêndio no Oleoduto Capuava – Cubatão (1976);
Incêndio na Indústria Oxiford S/A (1977);
Incêndio na Indústria Pirelli (1979);
Incêndio na Loja Glória (1987);
Incêndio Vila Socó; - Baixada Santista (1984)
Incêndio na Favela Naval (1995);
Incêndio na Favela Heliópolis (1996);
Acidente rodoviário na interligação Anchieta-Imigrantes (1996);
Incêndio na Indústria Arte Nova – Diadema (1997);
Incêndio na Loja Ponto Frio em São Bernardo do Campo (1997);
Acidente rodoviário – Rodovia Anchieta (1997).
Incêndio Bona Indústria Química (1998);

Galeria de heróis

Nossa galeria conta atualmente com 10 heróis que tombaram no cumprimento de suas missões, são eles:

23/04/69 - Sd PM José Maria Schiavelli;
18/07/71 - Sd PM Edvaldo Pereira de Sá;
24/07/71 - Sd PM Manuel Acyoli Bastos;
27/11/77 - 3º Sgt PM João Romeu Teixeira;
18/12/77 - Cb PM Paulo Valdir Zaffarani;
02/05/86 - Cb PM José Rodrigues Pires;
11/10/87 - Sd PM Ocimar Guimarães da Silva
31/03/90 - Cb PM Almir de Jesus Matos;
09/10/93 - Sd PM Alan de Barros;
21/10/96 - 3º Sgt PM Marcos Ferreira da Silva



*Festividades do
1º Centenário do
Corpo de Bombeiros
8º GI de Santo André
(10 de março de 1980)*

*Inauguração e
instalação do serviço de
salvamento Parque
Municipal Billings,
atual Parque Chico
Mendes em São
Bernardo do Campo
(12 de dezembro
de 1968)*



Projeções e metas

As atividades desenvolvidas com atendimento à população no ano de 1996 perfizeram um total de 12.064 assim distribuídas:

A

- Incêndio: 9%
- Salvamento: 19%
- Trabalhos de Atendimento à Comunidade: 31%
- Resgate: 41%

O 8ºGI desenvolve suas atividades calcada na seguinte política institucional:

1. Atendimento ao público externo com qualidade - (Emergência e Orientação à Comunidade)
PROJETO BOMBEIRO E COMUNIDADE, PARCEIROS NA QUALIDADE DE VIDA:

2. Satisfação do público Interno (boas condições de trabalho / treinamento);

3. Investir em parcerias:

- Desenvolvimento da Defesa Civil Regional;
- Plano de Auxílio Mútuo;
- Trabalhos Comunitários.



*Recebimento da viatura B. T. Dodge
da Prefeitura Municipal de São
Caetano do Sul no 95º aniversário da
cidade (16 de agosto de 1972)*

O 8º Grupamento de Incêndio, visando prestar um serviço de atendimento preventivo à comunidade desenvolveu o projeto *Bombeiro e Comunidade - Parceiros na Qualidade de Vida*, que terá como objetivo levar à população da região do ABCDMR, orientações sobre os seguintes temas:

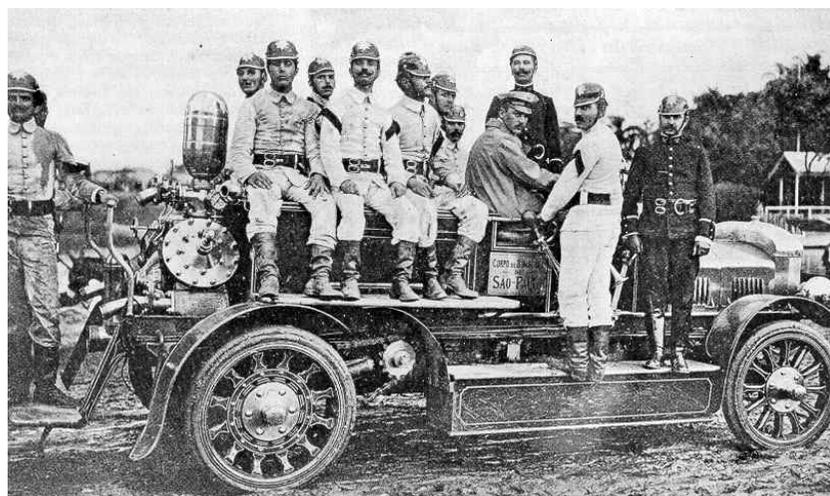
1. Noções de Prevenção e Combate a Incêndios;
2. Técnicas de Primeiros Socorros;
3. Normas de utilização de gás de cozinha e procedimentos em casos de emergência;
4. Orientações em casos de chuvas excessivas (no lar, no carro, na rua e no local de trabalho);
5. Formação de Brigada de Incêndio (edifícios residenciais e comerciais);
6. Metodologia de elaboração de projeto de prevenção e combate a incêndios;
7. Bombeiro nas escolas;
8. Peça Teatral - O Acidente de Carro;
9. Palestra Institucional: Corpo de Bombeiros - 8º GI;
10. Defesa Civil nas escolas.



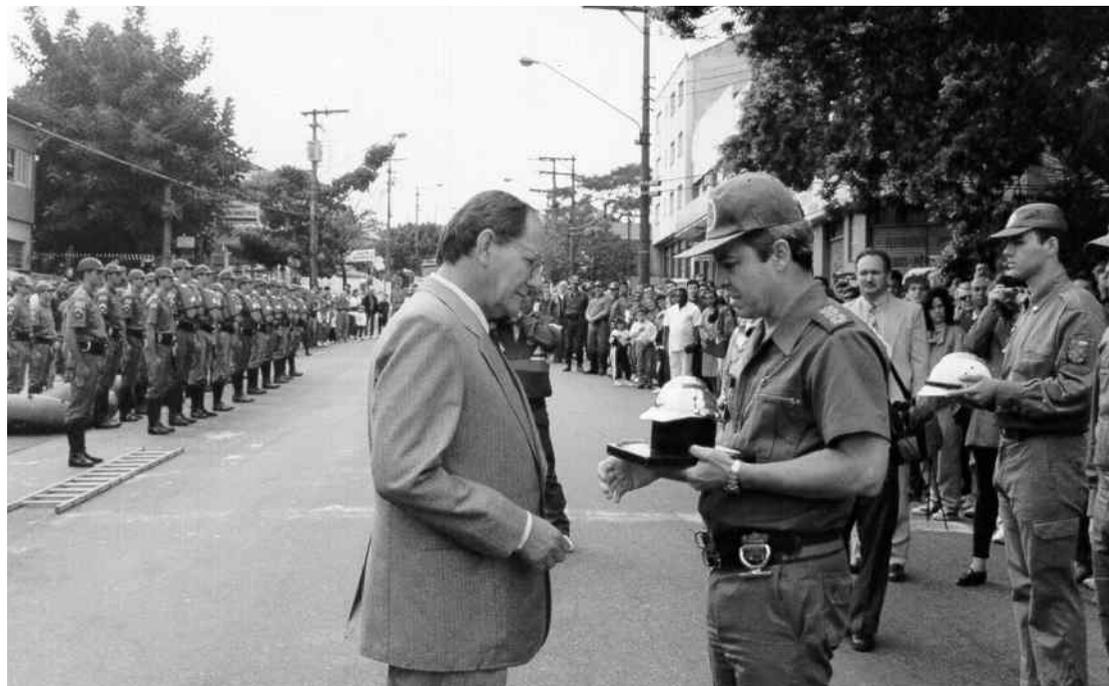
Contingente feminino do Corpo de Bombeiros formado para atuar na Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo



Aspecto da instalação do Serviço de Salvamento no Parque Municipal (1968). Ao centro, com terno e gravata, o prefeito Hygino Baptista de Lima de São Bernardo do Campo e à esquerda da foto o capitão Celestino Rodrigues Fernandes



Auto-Bomba adquirida em 1911, de Merywather & Sons: chassi "Hatfield", com bomba de 2270 CPM - SP

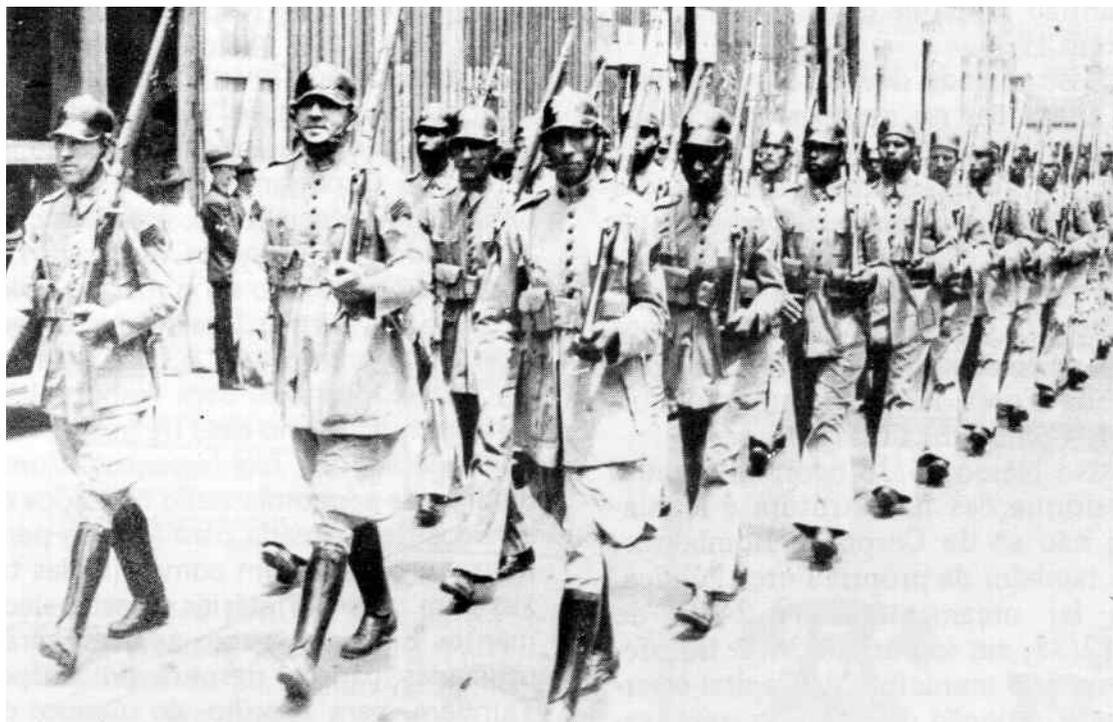


O prefeito de São Caetano do Sul, Dr. Luiz Olinto Tortorello, recebe o título de bombeiro-honorário durante cerimônia ocorrida em 12 de julho de 1992



Desfile de um antigo carro de bombeiros puxado a cavalo. (foto dos anos 30)

*Os bombeiros vão à guerra na
Revolução Constitucionalista de
1932 em São Paulo*



*A Bomba Independência na
apresentação oficial, no pátio do
antigo quartel central
(7 de setembro de 1922)*



Desfile em comemoração das festividades do 1º Centenário do Corpo de Bombeiros (10 de março de 1880 a 10 de março de 1980) de São Paulo – 8º GI (10 de março de 1990)

8º Grupamento de Incêndio em dois momentos

Tenente-Coronel PM Itaiaci Ciríaco de Carvalho (*)

Minha passagem pelo Oitavo Grupamento de Incêndio teve dois momentos distintos. O primeiro começou em meados de agosto de 1972, quando fui transferido do 11º Batalhão Policial para a então Companhia Independente de Bombeiros. Sem o curso de

bombeiros para oficiais, no começo, senti-me uma andorinha fora do seu ninho. Mas, por felicidade fui recebido pelos colegas de braços abertos, todos querendo transmitir seus conhecimentos, e posso dizer que tive um curso particular.

A área de atendimento era bem diferente da que é hoje, pois além da nossa área atual, atendíamos também às regiões de Guarulhos, Osasco, Mogi das Cruzes e todo o vale do Paraíba. Eram ao todo oito postos de bombeiros sendo que no Grande ABC só tínhamos postos em Santo André (Campestre), São Caetano do Sul (Cerâmica) e São Bernardo do

Campo (Jardim do Mar).

Nosso comandante era o então major Celestino Henriques Fernandes, homem técnico, de visão futurística, conhecedor profundo de tudo sobre bombeiros, tanto reconhecido por nós como por todos os civis que tiveram o prazer de conviver com ele. Nessa fase ocupei as funções de secretário da unidade (agosto de 1972 a fevereiro de 1976), a de comandante do posto de São Caetano do Sul (fevereiro de 1976 a março de 1982) e tesoureiro (março de 1982 a maio de 1983).

Como comandante de São Caetano do Sul pude realizar-me profissionalmente, pois nos seis anos de comando pude desenvolver um planejamento que envolveu não só o público interno, mas sim toda a comunidade da cidade onde pudemos transmitir várias teorias de prevenção, como também lições de cidadania, onde todos se irmanavam, principalmente nas épocas de grandes chuvas, onde tivemos várias inundações que praticamente isolavam São Caetano dos outros municípios.

Com a minha promoção em maio de 1983 a capitão, fui transferido para o 6º Grupamento de Incêndio (Baixada Santista), e só retornando a região em maio de 1995 já como tenente-coronel, como comandante da unidade.

Ao retornar ao Oitavo Grupamento de Incêndio, a área de atuação passou a ser a dos sete Municípios que fazem parte da chamada área do Grande ABC e, daqueles três postos que tínhamos em 1972, hoje contamos com onze postos e mais a sede da unidade ou seja: três em Santo André (Campestre, Alzira e Lucinda), dois em São Caetano do Sul (Cerâmica e Barcelona), dois em São Bernardo do Campo (Jardim do Mar e Vila do Tanque), dois em Mauá (Noêmia e Itapeva), um em Diadema e um em Ribeirão Pires, só faltando posto no município de Rio Grande da Serra.

Além do atendimento emergencial, estamos desenvolvendo um programa de prevenção, e como estatisticamente o maior número de ocorrências atendidas em 1997 foi

o acidente de trânsito, elegemos 1998 como o ano da prevenção automobilística, onde todos os alunos da escola tanto estaduais, municipais e particulares terão aulas, para que possamos diminuir os acidentes e reduzir o número de vítimas.

Outra parte que já está sendo desenvolvida com grande sucesso é o setor de Defesa Civil, onde conseguimos conscientizar os órgãos municipais e, já para o verão 97/98, pudemos traçar um plano regional para atendimento as possíveis inundações que atingem sempre nesta época nossa região, com o empenho de todas secretarias dos sete municípios.

Com o fortalecimento dos PAMs (Plano de Auxílio Mútuo) de cada cidade, as indústrias participantes integraram-se, e passamos cada vez mais a diminuir as ocorrências, principalmente as de incêndio, nesta atividade da sociedade.

Nestes três anos como parceiros (a Polícia Militar através do Oitavo Grupamento de In-

cêndio, Prefeituras e empresas privadas) pudemos realizar quatro seminários de Defesa Civil, onde durante uma semana, técnicos especialistas puderam trocar idéias e experiências. Com isso, vários planos de defesa civil estão sendo realizados em nossas cidades com a participação de toda a comunidade. E para o ano de 1998, meados de agosto, está planejado o quinto seminário, cujo tema será Prevenção do Meio Ambiente.

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer aos oficiais, praças, funcionários civis, prefeitos e seus secretariados, minha esposa e filhos, enfim, a todos que me deram força para realizar esta tarefa de minha vida no Oitavo Grupamento de Incêndio, tanto na primeira fase como na segunda, pois foram quinze anos de minha carreira e sem este apoio minha missão seria muito árdua.

(*)Tenente-Coronel PM Itaiçirí Ciríaco de Carvalho serviu no 8º GI de 1972 a 1983 e de 1995 a 1998.



*Treino no Espaço
Verde Chico Mendes,
em São Caetano do Sul*



*Demonstração de bombeiros
na inauguração do quartel de
São Bernardo do Campo (12
de dezembro de 1968 - PB
Jardim do Mar)*

Três décadas

2º Tenente PM Benedito Antônio Fernandes (*)

Nos idos do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, quando do meu ingresso no Corpo de Bombeiros, época em que nossa corporação se denominava Força Pública do Estado de São Paulo, que além de administrar o Cor-

po de Bombeiros, também estavam subordinadas a mesma, outras unidades especializadas, que com o passar do tempo sofreram várias ampliações e modificações, culminando no potencial que se observa nos dias de hoje.

Na época o uniforme do bombeiro tinha a peculiaridade de ser chamado de mescla, tendo em vista que a calça e a gandola eram constituídos de um tecido, cujos fios faziam parte de uma mistura de várias fibras, completava o uniforme o capacete, cinto ginástico, botinas e perneiras.

No ano de 1966 passei a integrar o efetivo da 1ª CIB – Primeira Companhia Independente de Bombeiros, com sede no município de Santo André, onde permanece até hoje, porém, com nova denominação, ou seja, 8º Grupamento de Incêndio, da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Recordo-me ainda que na época o comandante e fundador da citada Companhia era o então capitão Celestino Henriques Fernandes.

No ano de 1966 até quase o final de 1968, permaneci destacado no Posto de Bombeiros de

São Caetano do Sul, hoje PB Cerâmica, e já no final do ano de 1968 passei a integrar o efetivo do Posto de Bombeiros de São Bernardo do Campo, hoje PB Jardim do Mar, onde permaneci até o final do ano de 1996, sendo transferido para o PB Vila do Tanque, também instalado no município de São Bernardo do Campo, onde ainda permaneço.

Dentre as principais ocorrências que participei, citarei apenas algumas que no meu entender considero as mais importantes, pois, na época dos ocorridos além dos impactos provocados na opinião pública, também serviram para estreitar a união e o espírito de solidariedade da comunidade paulista, aliado ainda ao fato de que os dirigentes públicos direcionaram maior atenção, objetivando equipar o nosso Corpo de Bombeiros, com viaturas e equipamentos de primeiro mundo, acrescido ainda de sanções de leis e normas que regulamentam os sistemas preventivos, que sem sombras de dúvidas toda a comunidade paulista está sendo beneficiada.

Dentre as ocorrências em que o 8º Grupa-

mento de Incêndio teve participações destacadas, cito os incêndios ocorridos na Volkswagen do Brasil, Oxford Tintas e Vernizes, instaladas no município de São Bernardo do Campo; Edifício Andraus em São Paulo, Capital e Vila Socó, em Cubatão, São Paulo.

Finalizando o relato de minhas memórias, encerro expressando o seguinte: como estou prestes a pendurar minhas perneiras, meus agradecimentos a Deus Todo Poderoso, superiores hierárquicos, colegas, subordinados e amigos!

Meu muitíssimo obrigado!!!

(*) 2º Tenente PM Benedito Antônio Fernandes
Serviu no 8º GI de março de 1966 até junho de 1998



O prefeito Geraldo Faria Rodrigues, de São Bernardo do Campo, recebe, no Paço Municipal, grupo de oficiais da Polícia Militar e convidados. Foto de 1974. À direita, sentado, o então major Celestino Fernandes



Participação do Corpo de Bombeiros durante a Semana da Criança em São Bernardo do Campo. Ao centro, o prefeito municipal de São Bernardo do Campo, Antonio Tito Costa, tendo à sua esquerda o tenente-coronel Edil D. Ferreira (1978)



Câmara Municipal de São Bernardo do Campo (28 de agosto de 1972). Da esquerda para a direita, coronel Celestino Rodrigues, vereadores Lenido Freitas, Magdalena e Álvaro Domingues



*Descerramento do
Monumento ao 1º
Centenário dos Bombeiros,
8º GI de Santo André
(10 de março de 1980)*

Retrospectiva

Dr. Carlos Henrique Mund (*)

Pertencer à Polícia Militar do Estado de São Paulo, sem dúvida, das mais respeitadas instituições do nosso país, significa ocupar um cargo de relevância e destaque, diante da atribuição constitucional de proteger o mais valioso bem que uma nação pode possuir, o homem.

Ainda criança, oriunda de uma família estruturada e voltada para o bem, passava horas e horas observando a Força Pública treinar no Quartel General, surgindo a vocação de querer servir a sociedade.

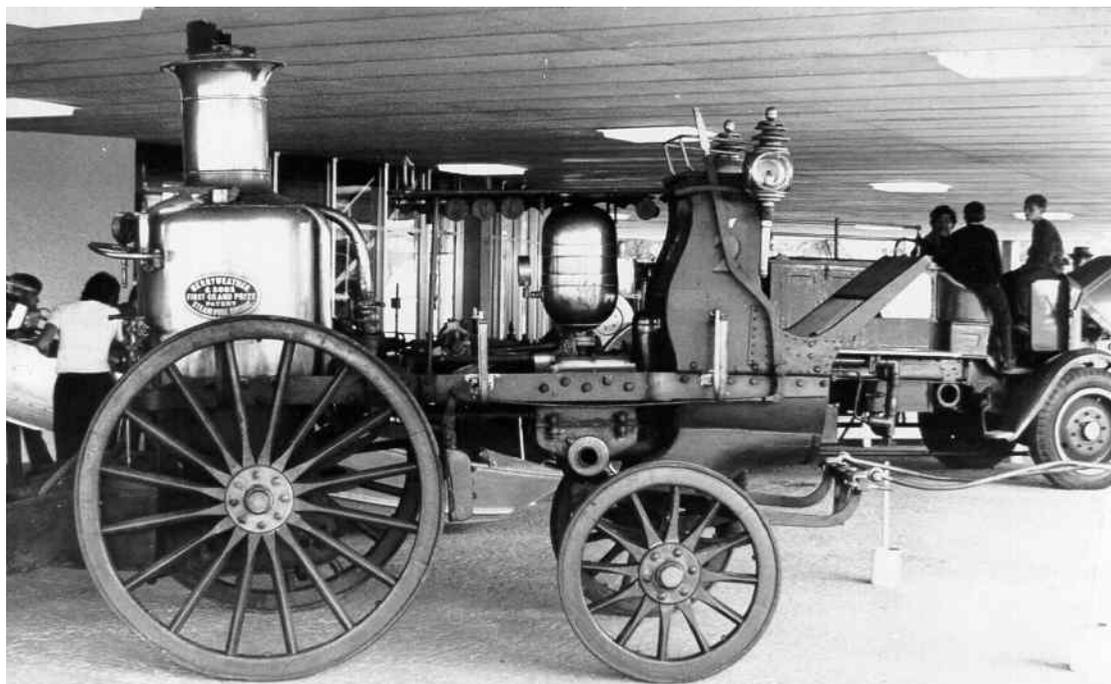
Após o término da academia militar, veio a transferência para

o 10º BPM-M (Santo André), e o primeiro contato com a oficialidade do 8º Grupamento de Incêndio (8ºGI).

Notava-se nos oficiais grande preocupação com o aprimoramento técnico, razão pela qual gozavam de prestígio a nível nacional.

Ao integrar o seleto e restrito grupo de oficiais do 8ºGI, foram anos de aprendizado e todos estavam imbuídos do sentimento de estudar sempre, não se admitindo falha técnica que colocasse o cidadão ou o equipamento em risco.

Havia até um certo exagero, no bom sentido, haja vista que nos momentos de descontração com os familiares, os oficiais aproveitavam para transmitir conhecimentos práticos de combate a incêndio doméstico, ocasião em que as esposas e filhos aprendiam a manusear extintores de incên-



*Exposição comemorativa da
Semana do Bombeiro realizada
no saguão da Prefeitura
de Santo André, em 6 de julho de 1971*

dio e outros equipamentos, nunca faltando as tradicionais brincadeiras que transformavam todos numa só família.

Saudades, porque não, afinal foram tempos de aprimoramento técnico, moral, de bom companheirismo, de convivência com homens da mais alta envergadura, desprendidos e que colocavam em risco a própria vida em prol da sociedade com a maior naturalidade, e que nem se davam conta do que faziam de importante para o engrandecimento de um país tão carente de valores morais.

Quantas vezes me surpreendo desviando do itinerário para apreciar, à distância, a sede do comando do 8ºGI, onde com muito idealismo passei parte da minha juventude e penso: se pudesse começaria tudo de novo.

Hoje, a maioria dos oficiais da época já foram para a reserva, e os que restaram são oficiais superiores em função de comando, experientes, transmitindo aos oficiais mais jovens o que outrora aprenderam com os mais antigos.

Não seria justo deixar de agradecer a todos os oficiais do 8ºGI, indistintamente, pela oportunidade da convivência sadia e respeitosa, que tanto bem me fez e tanta saudade traz.

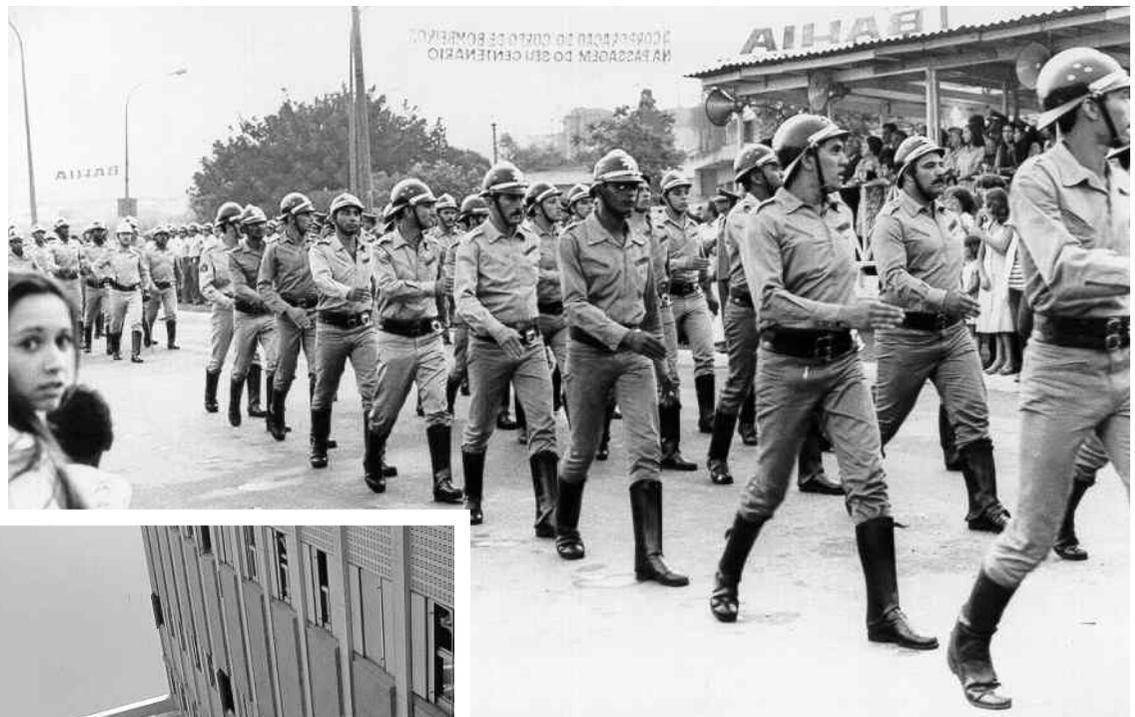
Celestino, paterno, sensível, aberto as idéias, formador de caráter. Gonzaga, sereno, amigo, deixou saudades muito cedo.

Não obstante exista um afastamento natural entre os oficiais da ativa e da reserva, diante das vicissitudes da vida; esse afastamento é rompido com os encontros que são promovidos e que são gratificantes, porque proporcionam momentos de descontração e de boas lembranças, comprovação que a chama espiritual que nos une continua acesa, e assim deverá continuar, pois, é a única chama que não será extinta pelos oficiais do 8º Grupoamento de Incêndio.

(*) Doutor Carlos Henrique Mund serviu no 8º GI como Tenente de 1978/1983

Atualmente é Procurador de Justiça, membro eleito do Órgão

*Desfile em comemoração às
festividades do 1º Centenário
do Corpo de Bombeiros, 8º GI
de Santo André
(10 de março de 1980)*



*Treinamento em
Santo André no
Edifício Bruxelas*

Lembrando como tudo começou

Coronel PM da Reserva Arnaldo Ferreira Barreto (*)

10 de março de 1967 – Dia do Bombeiro? Não, poderia até ser... Em 10 de março comemora-se a instalação dos serviços de Bombeiros no Estado de São Paulo.

Naquele dia, 10 de março de 1967, em uma única solenidade, tivemos a oportunidade de partilhar, apreciando e participando, de diversas situações. Tudo começou, oficialmente, às 10 horas da manhã.

A 7ª Companhia do Corpo de Bombeiros deixaria de existir passando a constituir a mais nova Unidade, a 1ª Companhia Independente de Bombeiros, com Comando e vida própria, nos moldes de duas já existentes em Santos e Campinas.

A 1ª C.I.B. inaugura a sua quadra de esportes que leva o nome de Coronel Paulo Marques Pereira, Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

A primeira missão do primeiro Aspirante a Oficial da mais nova Unidade: ser o Porta Bandeira na solenidade.

Já instalada na região, como 7ª Cia. do Cor-



*Juramento à Bandeira
prestado por um
oficial do 8º GI*

po de Bombeiros desde maio de 1966, com postos de Bombeiros em Santo André e São Caetano do Sul, a 1ª Companhia Independente de Bombeiros, sob o Comando do Capitão Celestino Henriques Fernandes, iniciava uma nova, nobre e árdua escalada. Através de convênios com as municipalidades e da compreensão da sociedade como um todo, a 1ª C.I.B. pode expandir-se para ser, hoje, o 8º Grupamento de Incêndio. Dos dois postos iniciais citados para os onze atuais foram 30 anos de luta, de serviços, uma vida; e ao vermos as fotos que ilustram esse evento, afloram as lembranças e a saudade.

Nascia a 1ª C.I.B. que, logo em seguida, não mais poderia denominar-se do ABC. Cidades da Grande São Paulo que possuíam postos de Bombeiros, passaram ao Comando da 1ª C.I.B.: Guarulhos, Mogi das Cruzes e Osasco. Outros postos, que no período foram criados, tiveram a idéia nascida na 1ª C.I.B. e a ela pertenceram, como os demais, até 1974: Taubaté e São José dos Campos. A nova Unidade abrangia uma grande área e, em 1968, colocou-se fisicamente, instalando um posto, em São Bernardo do Campo. O ciclo ABC estava fechado, o atendimento à

Grande São Paulo, também.

A 1ª CIB era grande e inovadora. O primeiro equipamento tipo plataforma elevatória – Snorkell do Estado de São Paulo, foi adquirido através de São Bernardo do Campo; o primeiro auto-bomba de cor branca, para atendimento às pistas do complexo Anchieta/Imigrantes, foi também adquirido pela 1ª CIB juntamente com São Bernardo do Campo. Baseada numa região pujante a 1ª CIB era considerada a melhor e mais inovadora Unidade de Bombeiros de São Paulo.

É, e tudo começou na manhã daquele 10 de março de 1967, com a tropa comandada pelo 1º Ten. Hamilton, com três Pelotões comandados pelos 2º Tenentes Stalba, Sidney e Nobre, e o Aspirante a Oficial Arnaldo como Porta Bandeira. Iniciava-se, naquela data, uma nova etapa no conceito de Bombeiros. Estava criada, assim, a mais nova Unidade de Bombeiros do Estado de São Paulo, juntando-se com a mais antiga, o Corpo de Bombeiros, e com o 1º Batalhão de Bombeiros (Santos) e com o 2º Batalhão de Bombeiros (Campinas), a 1ª CIB nascia para um futuro de prestação de serviços.

A quadra de esportes Coronel Paulo Marques Pereira. Porque a quadra de esportes? Porque o

Em 10 de março de 1967, Fioravante Zampol, prefeito de Santo André, inaugura a Quadra de Esportes Coronel Paulo Marques Pereira. À esquerda, o então major Celestino Fernandes



Coronel Paulo Marques Pereira? É difícil imaginar-se um Quartel de Bombeiros sem um local para o desenvolvimento das atividades físicas necessárias ao condicionamento do homem/mulher bombeiro. Um bombeiro passa 24 horas de serviço dentro do Quartel, aguardando a saída para quaisquer ocorrências. O seu tempo é tomado por instruções e, dentre estas, a educação física é importante. E naquele dia 10 de março de 1967, juntamente com a autonomia dos serviços de bombeiros, inaugurava-se a quadra de esportes. Figuras importantes compareceram (vê-se, na foto, o sr. Fioravante Zampol, então Prefeito de Santo André); mas, para nós bombeiros, especialmente para este então Aspirante a Oficial, a figura e o nome Cel. Paulo Marques Pereira, se sobressaíam. O Cel. Paulo Marques (Bororó) era o Comandante

do Corpo de Bombeiros. Foi o primeiro Comandante deste então Aspirante a Oficial ao apresentar-se no Quartel da Praça Clovis Bevilaqua. O Cel. Paulo Marques foi o Comandante do Ten. Celestino, em Santos, do Ten. Hamilton, dos Tenentes Stalba, Sidney e Nobre e de todos os componentes do Corpo de Bombeiros. Um matogrossense simples, duro e justo e justiça se fazia, à época, em vida, para preservar a sua memória ante um futuro e à quem porventura perguntar: quem foi o Cel. Paulo Marques

Com a presença do prefeito municipal de Santo André foi inaugurado, no dia 26 de maio de 1966, a sede própria do Corpo de Bombeiros da região, da 7ª CIB. A guarnição, com 24 homens de plantão, está sob o comando do capitão Celestino Henriques Fernandes. Na foto, em primeiro plano, Nair de Lacerda (secretária da Educação), Thereza Oliva Zampol (esposa do prefeito de Santo André), Fioravante Zampol (prefeito), João Franco Pontes (general de Divisão), coronel Dagoberto Valtri (comandante-geral da Força Pública), major Salvador Muller (Inspetor dos Bombeiros) e o comandante interino, major Hélio Fernandes



Pereira?

A foto ainda traz a lembrança, além do sonho realizado de estar servindo no Corpo de Bombeiros e de estar na 1ª CIB, o ano de 1966, setembro, no pátio do Centro de Formação e Aperfeiçoamento (hoje Academia de Polícia Militar do Barro Branco). O Capitão Celestino, à frente dos alunos terceiranistas, apresentava as suas idéias para a reimplantação dos serviços e bombeiros da região do ABC paulista. O cadete Arnaldo aceitou as idéias e, por vontade própria se inscreveu para ali

servir... e foi aceito. E ali estava, como Porta Bandeira, na instalação de sua primeira Unidade de Bombeiros. Realidade e saudade.

(*)Coronel PM da Reserva
Arnaldo Ferreira Barreto
Serviu no 8º GI de
1966 a 1987

Relembrando bons tempos

Coronel PM Alfonso Antonio Gill (*)

Embora eu tenha passado treze anos da minha vida no 8ºGI não me é fácil escrever sobre isto, pois a minha memória não é de guardar os dados com precisão. Posso, entretanto, afirmar que esta foi a época de minha vida profissional que me deu maior

satisfação.

Quando eu saí do 8ºGI em 1981, fiz um rápido balanço do que mudou no ABC desde 1968, ano da minha chegada até 1981, ano em que fui para o Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Realmente a mudança na região foi impressionante. A região se desenvolveu imensamente nesta época e com ela o 8ºGI e seus oficiais e



Bombeiros perfilados junto à viatura, na Firestone em Santo André (dezembro de 1978)

praças. Mas este desenvolvimento do 8ºGI não foi espontâneo, muito dele se deve a uma figura, para mim, exemplar, a do Cel. Celestino Henriques Fernandes. O então Cap. Celestino foi uma pessoa de visão e responsável por criar e desenvolver uma equipe entrosada, harmônica de oficiais e praças o que garantiu ao 8º GI o reconhecimento como um dos melhores Corpo de Bombeiros do Brasil. Muitos alegavam que o ABC era rico, mas quem, como eu, comandou São Caetano com dois auto-tanques com bomba de incêndio de engrenagens e dois auto-bombas Mercedes Bens importados na década de 50 descarregadas por São Paulo e recuperados pelo 8ºGI, sabe que as coisas eram feitas com muito critério e economia.

Passados mais de quinze anos da minha saída do 8ºGI, o que posso falar daquela época? Dos grandes incêndios? Dos salvamentos? Do pessoal? Do treinamento? Realmente não sei por onde começar.

Que tal falarmos da cultura escrita? Eu acho que um dos pontos mais fortes do 8º GI foi escrever

normas, diretrizes e instruções, as mais variadas possíveis. Talvez duas tenham sido as razões disto.

A primeira é que o 8º GI tinha uma boa biblioteca com publicações em inglês, francês e alemão. Na época, e ainda hoje, é escassa a literatura de assuntos de bombeiros em português. A segunda razão é que o Stalba que havia ido aos EUA, quando voltou traduziu tudo que era manual de viaturas e equipamentos. Com estes fatores começou a se perceber que para criar e transmitir cultura não basta fazê-lo oralmente, é necessário escrever. Eu, a duras penas, acabei traduzindo dois livretos de uma coleção alemã feita especificamente para os bombeiros. A coleção tinha o nome de Die Roten Hefte algo equivalente a Os Cadernus Vermelhos (eram mais de 30 livretos, todos de capa vermelha). Os livretos traduzidos foram Combustão e Extinção e O Comandante do Socorro, assuntos que julguei de importância ter-se algo em português para consulta dos bombeiros.

Algo que também julgo foi um bom momento do GI, foram as competições técnicas entre os postos. O sistema foi concebido pelo Armando e

parece que envolveu bastante os comandantes dos postos, seus sargentos e demais praças. O pessoal se esforçava em responder as questões técnicas e também fazer os exercícios práticos. Ninguém queria passar vexame diante dos demais.

Outro fato merecedor de destaque é a criação em 1975 e o desenvolvimento do Gehsiqp (Grupo de Estudos de Higiene e segurança das Indústrias Químicas e Petroquímicas), é um grupo de estudos que funciona até hoje, do qual participavam o 8º GI e as principais indústrias da região, particularmente as do Pólo Petroquímico de Santo André. Foi graças a este grupo que o diálogo Corpo de Bombeiros versus Indústrias ficou fácil o que proporcionou treinamentos e simulados com frequência. Tal integração é uma das coisas mais importantes tanto para a indústria como para o Corpo de Bombeiros garantirem uma boa segurança contra incêndio.

Para não me alongar demais, eu gostaria somente de lembrar uma experiência que me deu grande satisfação, que era matar o expediente todas as quintas-feiras à tarde. A partir de 1977, o

Negri e eu íamos ao Arquivo do Estado garimpar dados para escrevermos um livro sobre o centenário do Corpo de Bombeiros de São Paulo a se realizar em 1980. Muito aprendemos com estas visitas ao Arquivo do Estado e a outros lugares. Ficou claro para nós, como surgiu o Corpo de Bombeiros de São Paulo e como ele se desenvolveu. O livro acabou não saindo mas saiu um longo artigo na revista Incêndio de março/abril de 1980, em que fizemos um resumo da história do CB.

Aliás, seria interessante falarmos algo sobre a revista Incêndio, mas, isto é uma história que fica para outra vez.

Muitos outros, fatos e pessoas eu gostaria de citar, mas a limitação de tempo nos impede. Quem sabe numa próxima publicação?

Encerro meus comentários dizendo que sou grato a todos os companheiros que com quem convivi no 8º GI, oficiais, praças e funcionários civis. Com cada um deles aprendi algo e por isso agradeço a cada um. Muito obrigado pela convivência com cada um de vocês.



Exposição do Corpo de Bombeiros durante a Semana da Criança em São Bernardo do Campo (1978)



Incêndio na Pirelli (1979)

Dever cumprido

Coronel PM da Reserva Hamilton da Silva Coelho (*)

Princípio de janeiro de 1967. Este oficial, 1º tenente, servindo na Cia. de Manutenção do Corpo de Bombeiros, tendo terminado um curso em unidade do Exército, Rio de Janeiro, foi transferido para a 7º Cia. do Corpo de Bombeiros.

A designação 7º Cia. do Corpo de Bombeiros era provisória e responsável pelo ABC, pois seria transformada brevemente em C. I. B. (Cia. Independente da Bombeiros), e responsável por toda grande São Paulo e Vale do Paraíba, dada a peculiaridade de trabalho, convênio entre o Estado e Municípios, cabendo ao primeiro o fornecimento dos policiais militares e ao segundo instalações e equipamentos.

No início várias eram as dificuldades a transportar, efetivos, equipamentos, instalações, etc; apesar de todo apoio que as prefeituras desta região davam ao novo serviço implantado.



Lincoln dos Santos Grillo, prefeito de Santo André, entrega portaria ao então capitão Hamilton, no Paço Municipal, para organização do Carnaval de 1978

Nosso comandante, então Cap. Celestino, pessoa de visão, com grande poder de persuasão e entusiasmo pelos serviços de bombeiros nos enchia de ânimos e vontade de trabalhar.

Na fase inicial, contávamos com o posto 1, bairro Campestre em Santo André e posto de São Caetano do Sul no bairro Cerâmica, sendo que o de São Bernardo encontrava-se em projeto. Assim, atendíamos a todas as ocorrências do Grande ABC, somente com os dois postos. As vezes, por falta de motoristas éramos nós, oficiais, que dirigíamos as viaturas.

Em 10 de março de 1967, a unidade foi transformada em C. I. B., e assumiu os restantes da grande São Paulo, como citamos, incorporando os destacamentos já existentes de Osasco, Mogi das Cruzes e Guarulhos.

As dificuldades de certa forma cresceram, pois aumentou a área de atuação, aumentando também a falta de equipamentos e pessoal. Nós, oficiais, procurávamos suprir as falhas existentes, comparecendo a quase todas as ocorrências, por pequenas que fossem. Vibrávamos quando eram de porte médio ou grande, pois nos sentíamos

mais úteis, podendo aplicar o que a experiência ia nos ensinando.

Assim é que trabalhamos nas ocorrências da Cardilã (fábrica de móveis), caída de monomotor na estrada velha de Santos, desmoronamentos e deslizamentos de terra no trecho da Serra do Mar, Estrada de Ferro Santos a Jundiá com vítimas, o mesmo na rodovia dos Imigrantes, quando em construção, no trecho da serra, onde houve várias vítimas fatais, Lafer (fábrica de móveis), Thorion, Andraus, Joelma, Volkswagen e mais de centenas de outras ocorrências de portes diversos. Por vezes surgiam até casos pitorescos para quebrar a rotina.

A grande porcentagem de ocorrências era de pequena monta e domésticas, razão pela qual fazíamos inúmeras palestras sobre as causas e cuidados que devem ser tomados, envolvendo crianças, uso de inflamáveis, fogão, aparelhos eletrodomésticos, etc; em cursos regulares como era o caso do CAD (Curso de Aprendizado Doméstico) do SESI.

Uma ocorrência de certa forma marcante

para este oficial foi no AGEF (Armazém Geral da Estrada de Ferro) em Barueri. A vítima, um rapaz de mais ou menos 30 anos, após o almoço deitou-se sobre o trigo armazenado em um dos silos que abastecia os vagões de estrada de ferro, estando neste momento sem funcionar pois era horário de almoço. Poucas eram as pessoas que trabalhavam por turno. Sem saber, seus companheiros ativaram as operações para carga de vagões no início do turno. O silo era muito grande e alto, não sendo possível aos demais funcionários ouvirem os gritos da vítima, inclusive por causa do barulho do funcionamento dos equipamentos. Quando deram conta, o rapaz havia sido tragado pelo silo, e já se encontrava morto, preso na boca de saída. A retirada da vítima foi um trabalho difícil de executar; por mais que se colocava anteparos para impedir o corrimento do trigo, este "minava" pôr todas as frestas e nos impedia de atingir o local. A ocorrência durou cerca de três dias; a vítima exalava putrefação e o trabalho foi terminado com o uso de formol e máscaras.

A ocorrência que mais marcou minha carreira

foi a do edifício Joelma, pela quantidade de vítimas, estado das mesmas e por considerar-me, no ato, impotente para retirar de lá sobreviventes que víamos nas partes altas e topo do edifício.

Guarnições do ABC foram àquela ocorrência em reforço às da capital pelo fato da CIB possuir, na época, a primeira plataforma aérea (Snorkel) de São Paulo e Auto-Bomba montado em chassi Scania, de grande galonagem, viaturas que ajudariam muito no atendimento.

Quando lá chegamos, este oficial

*Entrega da viatura ao
Corpo de Bombeiros de São Caetano.
Aparecem da esquerda para direita, vereador Júlio
de Mello; tenente Itaíci Ciriaco de Carvalho; comandante
João Sidney de Almeida; diretor da Fazenda da Prefeitura
Municipal de São Caetano do Sul,
Cláudio Musumeci; vereador Ubiratan de
Figueiredo e o assessor de imprensa da Prefeitura
Municipal de São Caetano do Sul,
Glenir Santarnecchi
(4 de julho de 1976)*



após algumas palavras com o comandante do Corpo de Bombeiros, adentrou ao prédio para trabalhar com outras guarnições que já estavam tentando atingir o topo do prédio pelas escadas.

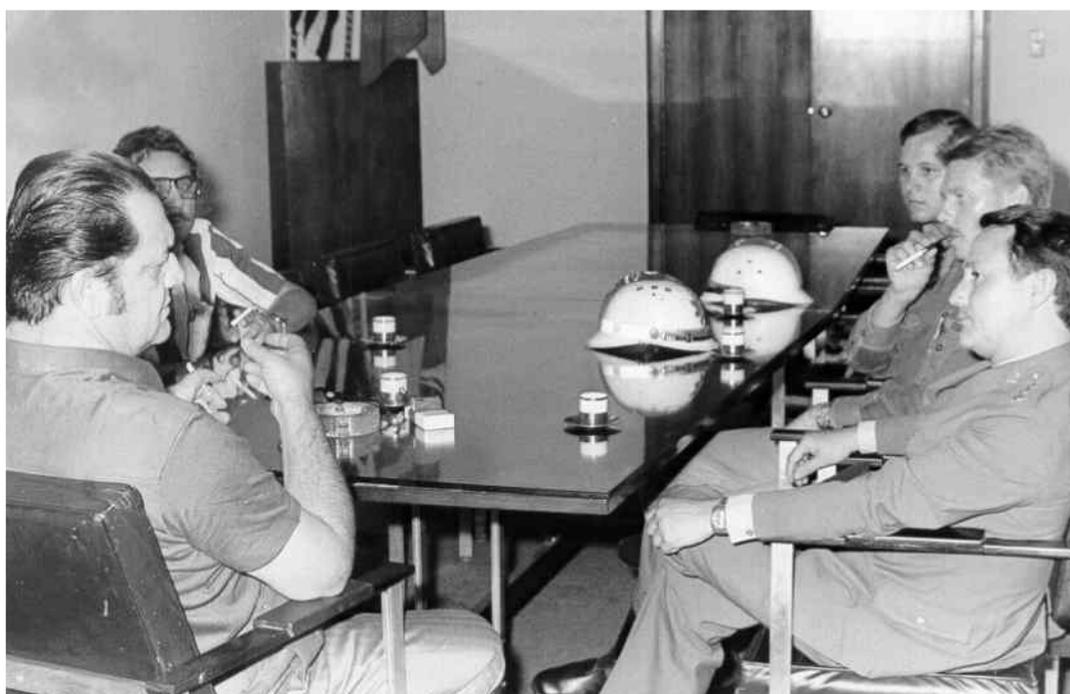
O calor da fumaça que havia muito dificultava o trabalho. Poucas eram as máscaras e a maioria dos bombeiros trabalhavam sem elas. Assim, custava muito para passarmos de um andar para outro, onde deparávamos com pessoas semi-mortas e corpos carbonizados e reduzidos pela ação do fogo. As poucas pessoas encontradas vivas estavam atordoadas, não falavam, não gesticulavam e em seus olhos parados, notava-se o desespero e o pânico. Num dos andares que estivemos, não precisando saber qual, ao abrir a porta deparamos com vários corpos, estavam todos deformados e ainda queimando, sendo consumidos lentamente. O maior impacto, no entanto, foi quando chegamos ao topo do prédio, após mais ou menos sete horas de trabalho ininterrupto, correndo os olhos, pudemos contar pelo menos 70 corpos de pessoas que não resistiram ao calor e jaziam ali, quase todas irreconhecíveis. Estas foram imagens gravadas

em nossa mente que nem o tempo as apagou. Anos mais tarde, em 1979, por efeito de promoção, saímos da "saudosa C. I. B.", já com a designação de 8º G. I. (Grupamento de Incêndio), passando por algumas unidades e retornando em 1985, encontrando vários oficiais e praças da antiga época, com os quais procuramos ainda dar andamento em alguns projetos que estavam pendentes por razões diversas, mormente por falta de verbas das prefeituras, quais sejam, término e instalação do posto três de Santo André (Av. Martim Francisco), posto de Diadema, continuidade dos contatos com Ribeirão Pires para instalação do posto, contatos com São Caetano para realização do posto 2, etc., tudo isto em ambiente de amizade e cordialidade, relembando com os companheiros os bons e maus momentos passados no início da unidade.

Em 1987 foi publicada em Diário Oficial nossa passagem para a reserva, quando pudemos repetir o velho chavão: "Dever cumprido".



Formatura do pelotão de soldados no Posto de Corpo de Bombeiros na avenida Goiás, em São Caetano do Sul - PB Barcelona (16/09/94)



O prefeito municipal de São Caetano do Sul, Walter Braido, recebe o novo comandante dos bombeiros do ABC em seu gabinete. (1973)



*Incêndio na
Escola Técnica e
Industrial (ETI) São Bernardo
do Campo (14/08/67)*

Escola, acima de tudo escola de sentimentos

Coronel PM da Reserva Walter Negrisola (*)

O comando do Oitavo Grupamento de Incêndio nos pede um depoimento sobre nosso tempo de unidade. Sobre a unidade em si, no nosso tempo. Como fazer esse passeio?

Lembra um pouco a viagem de "Maria Fumaça" que até hoje pode ser feita entre São João Del Rey e Tiradentes, em Minas Gerais. É um retorno ao passado, reexperimentando imagens e sensações.

Para começar, o Oitavo não era Oitavo, era Primeira. Primeira Companhia Independente de Bombeiros. Mais tarde transformou-se em Companhia Independente de Bombeiros ou, somente C. I. B., pertencíamos a C. I. B.

E a C. I. B., Unidade de Bombeiros caçula no Estado de São Paulo possuía algumas características interessantes: postos de bombeiros projetados por arquitetos para serem postos e não quartéis era uma delas. Totalmente abertos, esses postos contrariavam as teorias de auto proteção implantadas na organização. Sua vulnerabilidade era, paradoxalmente a sua segurança. A acomodação para o pessoal, ou seja, os alojamentos, todos pequenos, para no máximo seis pessoas. Tudo muito distante dos conceitos acadêmicos de alojamentos militares.

Os veículos seguiam padrões técnicos americanos, com equipamentos normalmente importados. O usual para os auto-bombas consistia em se adquirir um chassi, importar a bomba e depois efetuar a montagem e equipagem. Evidentemente isso requeria capacidade e um acompanhamento técnico constante.

O telefone de acionamento divulgado para o público era padronizado com o prefixo da cidade e o final 1234. Mais tarde, para a região do ABC, e antes que surgisse o 193 foi criado um Cobom regional e implantado o fone 449-1234 como telefone único de recebimento de chamadas. Tudo a frente dos irmãos mais velhos.

Enquanto C. I. B., a Unidade englobava os sete municípios do chamado ABC Paulista (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) mais o Vale do Paraíba (com postos em São José do Campos e Taubaté) e a Grande São Paulo com postos nos

municípios de Mogi da Cruzes, Guarulhos e Osasco. Para se ter uma idéia da grandeza, quando desmembrada com a reorganização de 1975, ela deu origem a três unidades (o Oitavo Grupamento de Bombeiros no ABC, o décimo-primeiro no vale do Paraíba e o quinto na Grande São Paulo).

Na implantação da disciplina de despacho de socorro, com primeiro, segundo e terceiro alarmes, também foi pioneira, começando a funcionar em meados da década dos setenta.

E havia a produção de textos técnicos, produção, impressão (havia uma gráfica) e distribuição.



A atividade profissional era intensa, não se trabalhava normalmente. Corria-se o dia todo atrás do cumprimento das inúmeras tarefas. O processo funcionava mais ou menos com "todos envolvidos em tudo", sem prejuízo das atividades normais.

Entrega do A.B.T. Dodge pelo prefeito de São Caetano do Sul, Oswaldo Samuel Massei (16 de agosto de 1972). À esquerda, Altamiro Dias da Motta

Ninguém ganhava ou perdia sozinho, todos vibravam com as conquistas ou sofriam com os percalços. Vontade e tempo sempre no limite; e uma cerveja de vez em quando que ninguém é de ferro!

As "cervejas" mais comuns aconteciam nas churrascarias ou outros restaurantes para festejar o aniversariante do mês. Ele não pagava. Mês de muitos aniversariantes a conta ficava salgada.

Começo do expediente com reunião a mesa do almoço (expediente das 12 às 19 horas todos os dias). Final de expediente, papo na sala do sub-comandante; isso enquanto C. I. B.

A mudança de C. I. B. para Oitavo (dezembro de 1975) trouxe algumas "novidades". De uma fase de implantação e expansão, caminhou-se para a sedimentação.

Implantar e expandir é mais fácil por ser normalmente mais prazeroso. Sedimentar e manter é trabalho normalmente mais difícil.

As pessoas em geral não entendem dessa forma e vivem se perguntando porque as tarefas são executadas, não se mantêm e precisam ser novamente executadas.

O Oitavo Grupamento de Incêndio passou por esse ciclo, basicamente por descaso de uma das administrações municipais de Santo André (sede e município líder do Grupamento). Decadente entre o final da década dos setenta, vai ser retomado e voltar a crescer em meados dos oitenta.

E continuou na gangorra do crescer e sedimentar, e assim continuará, espero!

Mas, e daí? Não são assim as demais unidades? Ora vanguardistas, ora nem tanto, ora marcando passo. Creio que sim!

Onde a diferença que fez da C. I. B. numa época, e do Oitavo em outra. Unidade ímpares, destacadas, verdadeiras "escolas"?

No espírito! Na alma!



Restauração do Posto de Bombeiros Cerâmica, em São Caetano do Sul. Presentes à solenidade, o prefeito municipal Luiz Olinto Tortorello, tenente José Carlos Senna, e o vereador Iliomar Darronqui (12 de dezembro de 1991)

Na sensação diária de ir ao trabalho para compartilhar o prazer do reencontro, do reencontro de amigos, de sonhos que muitas vezes se tornavam realidade, de alegrias e tristezas, de vitórias (muitas) e derrotas (poucas) sempre compartilhadas.

De um espírito alegre. De chefes meio "irmão mais velho" e de companheiros e auxiliares meio "irmão mais novo". De muito, mas muito trabalho, muito suor e muita risada. Especialmente dos erros, muita risada dos erros!

E como isso acontecia ou aconteceu? Acredito que decorrente de contágio, contágio de sentimentos.

Na C. I. B. e no Oitavo G. I., por mais infectado com o vírus da descrença, do desânimo e da ausência de sonho que alguém estivesse, não havia como resistir ao sempre presente vírus do prazer. Prazer de "bombeirar".

Prazer de se emocionar com uma ocorrência bem atendida, de vibrar com o recebimento de um novo equipamento e de perceber uma indignação geral quando alguém "pisava na bola".

Como sintetizar o legado dessa unidade de bombeiro? Qual sua herança? Simples: aos que viveram essas épocas, creio, se perguntados responderão que restou o sentimento, que muitos souberam passar e acredito perdurará.

A C. I. B. e o Oitavo foram e espero continuarão a ser uma escola onde eu e tantos outros aprendemos o "sentimento de bombeiro", que começa com o coração disparando e a adrenalina a mil, logo na primeira "corrida". Meu Deus, acho que vai bater! Não bateu por milagre, mas da próxima vez não escapamos! E a batida não acontece, e vamos nos acostumando com os milagres do deslocamento (quase) sempre sem percalços.

Que continue com as ocorrências, com a visão e o calor do fogo, e a fumaça, muita fumaça! Com a presença de pessoas feridas, e de pessoas mortas. Daquele aperto no coração, em se imaginar a notícia chegando a casa das pessoas mortas! Da chacoalhada geral da primeira vítima criança. Meu Deus, é da idade do meu filho! E de respirar fundo e, em frangalhos,

aparentar indiferença e fazer o serviço.

E, na volta, discutir a ocorrência, e pesquisar em livros e revistas e assinar revistas internacionais.

E o pessoal resolver fazer uma revista aqui mesmo! E fez! E lutou com todas as dificuldades! E acabou pagando o prejuízo, mas tentaram.

E essa vontade de tentar sempre e acreditar que vai dar!

Bem, se eu pudesse dizer o que mais ficou, o que mais sintetiza esse tal "sentimento de bombeiro" diria que é essa vontade de tentar sempre e essa crença de que vai dar certo.

Essa era a Companhia Independente de Bombeiros e o Oitavo Grupamento de Incêndio!

(*)Coronel PM da Reserva Walter Negrisoló, serviu no 8º GI de 1971 a 1979 e de 1981 a 1987



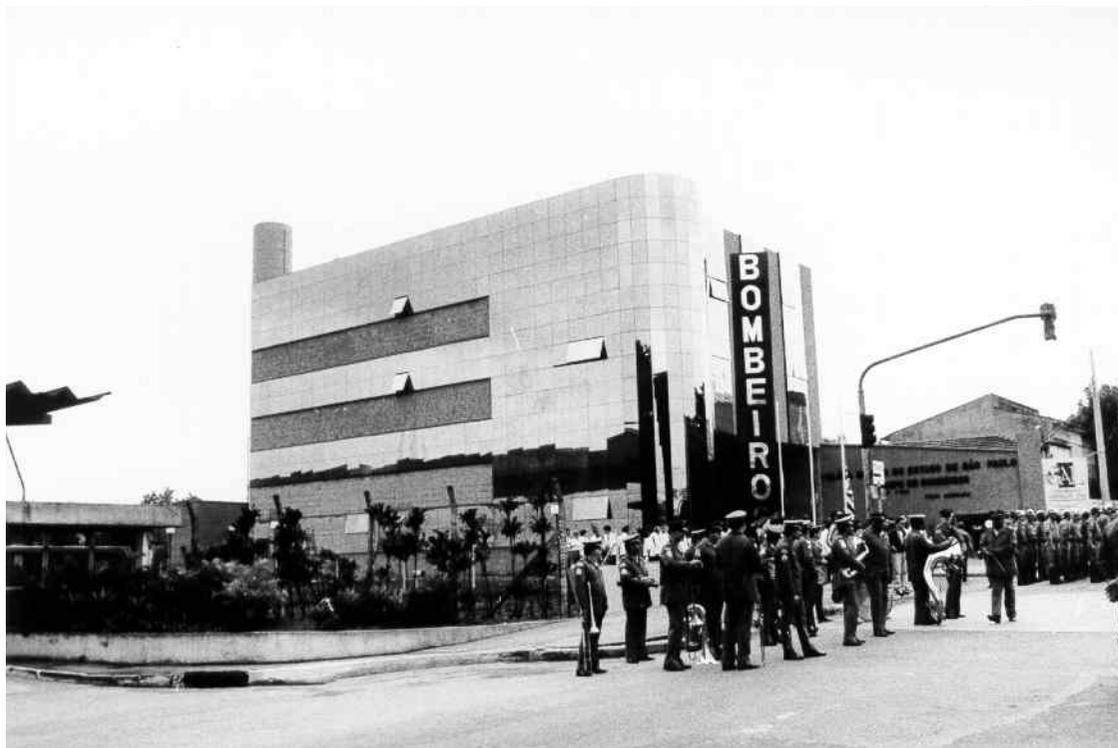
*Desembarque do
Auto-Snorkell no porto
de Santos
(22 de maio de 1972)*



*Componentes do 6º GI em
Santos, inspecionando a
viatura Auto-Snorkell
(22 de maio de 1972)*



*Desfile na avenida
Dom Pedro II, em
Santo André (7 de
setembro
de 1978)*



*Inauguração do Posto
Barcelona em São Caetano
do Sul, localizado na
Avenida Goiás
(12/07/92)*

Um sonho realizado

Major PM da Reserva José Carlos Senna (*)

São Caetano do Sul, um dos mais importantes municípios do Brasil estava padecendo de um terrível mal. Tinha um Corpo de Bombeiros carente de recursos materiais o que o colocava em desigualdade de condições em relação aos municípios com os quais faz divisa. O único quartel existente, localizado num dos extremos da cidade, dispunha de saídas rápidas para as cidade de São Bernardo do Campo e São Paulo, menos para São Caetano, uma vez que para atendê-la as pesadas viaturas, com os motores em pré aquecimento, tinham que enfrentar o forte aclive da av. São

Paulo para atingir os bairros centrais, com grande prejuízo para o atendimento. As instalações do quartel estavam em péssimo estado e com poucos e defasados equipamentos, refletindo negativamente no moral dos bombeiros.

Como sabemos, o I.R.B., Instituto de Resseguros do Brasil, agrupa as cidades em classes, para efeito de pagamento dos prêmios de seguro, dando maiores descontos para os municípios que tenham melhores condições de extinguirem incêndios. Pelas razões acima catalogadas, dentre as cidades limítrofes, apenas São Caetano do Sul não integrava a seleta classe 1 perante o IRB, o que além de constrangedor para uma cidade tida como de

primeiro mundo, trazia consideráveis prejuízos para os usuários de seguros, sem contar com o atendimento deficiente numa emergência de incêndio ou salvamento.

Nesse contexto recebemos o desafio de comandar o Corpo de Bombeiros de São Caetano do Sul e na significativa data de 1º de Maio de 1990, com muita vontade de trabalhar, mas, confesso, assustado com o tamanho da responsabilidade, assumimos o Comando, com a vontade única de envidar esforços no sentido de que São Caetano pudesse, num futuro próximo orgulhar-se de pertencer ao primeiro mundo, também em matéria de Bombeiros.

Sabíamos que o objetivo era quase que inatingível mas, nas vezes em que sentíamos a vontade de enfraquecer, lembrávamos de uma brilhante passagem do livro *As Minas do Rei Salomão*, de Henry Rider Haggard, quando a expedição que pretendia encontrar o tesouro chegou ao infundável deserto que a separava do objetivo e, já estava prestes a desistir quan-

do alguém disse com muita sabedoria: nada há que o homem não possa fazer; nem desertos que não possa atravessar, nem montanhas que não possa subir, se puser nisso alma e vontade.

Com esse desiderato, fizemos um plano de trabalho e como o Corpo de Bombeiros é conveniado com o município, visitamos o então prefeito municipal, dr. Luiz Olinto Tortorello, a quem fizemos minuciosa exposição das necessidades do Corpo de Bombeiros e das metas a serem atingidas. Depois de a tudo ouvir atentamente e fazer os questionamentos que julgava pertinentes, convenceu-se da seriedade do nosso propósito e autorizou a aquisição de equipamentos necessários ao nosso trabalho, a reforma completa de todas as viaturas, determinando à Diretoria competente que viabilizasse a restauração completa do Posto Cerâmica. Nossa cidade cresce de forma vertical, sendo suscetível de ocorrências de incêndio e salvamento em prédios elevados e não tínhamos viatura adequada para trabalho em altura. Requisitamos um chassi que foi adquirido da Scânia, sobre o qual foi montada uma plataforma elevatória

que a Prefeitura nos entregou no dia 2 de julho de 1991. Em Dezembro do mesmo ano o prefeito nos entregava o Posto Cerâmica totalmente restaurado. Vencida esta etapa ainda restava a nossa inferioridade perante os municípios vizinhos em relação ao Instituto de Resseguros do Brasil, cujos impeditivos maiores eram a má localização de nosso quartel e a falência da rede de hidrantes. Precisávamos de mais um quartel e ampliar o número de hidrantes para abastecimento das viaturas de bombeiros. Novamente o dr. Tortorello atendeu aos nossos reclamos e deixou a nosso encargo a escolha do terreno, a localização dos hidrantes e feitura de uma planta básica do novo quartel. Escolhemos um terreno da Prefeitura localizado na av. Goiás, na confluência da av. Kennedy com a rua Alegre, pela sua localização estratégica, com saída rápida para os mais diversos pontos de São Caetano do Sul. Apresentamos uma planta básica que teve seu projeto arquitetônico desenvolvido pela Diretoria de Obras do município. Num esforço concentrado do DAE de São Caetano do Sul a rede de abastecimento de água passou de 16 para mais de 130 hidrantes.

O novo quartel foi inaugurado no mês de Julho de 1992, sendo que no dia 8 de Janeiro de 1993 o Diário Oficial da União publicava o enquadramento de São Caetano do Sul na classe 1 perante o Instituto de Resseguros do Brasil. Com uma população de 150.000 habitantes, São Caetano do Sul passou a ter um quartel de bombeiros para cada 75.000 habitantes o que ultrapassa a exigência mundial. Com uma área aproximada de 15 Km², contando com dois quartéis, São Caetano do Sul viabiliza o sonho de todo comandante de bombeiros, que é chegar ao local da ocorrência em no máximo cinco minutos após a saída da viatura de socorro.

Há um adágio popular, com força axiomática, que diz que ninguém consegue atingir grandes metas sozinho. O sucesso que tivemos há de ser creditado ao apoio que recebemos de nossos comandantes e subordinados, do Conseg e Aciscs de São Caetano do Sul, dos funcionários da Prefeitura e do DAE, aos quais cumprimento na pessoa do grande artífice disso tudo: o dr. Luiz Olinto Tortorello. À minha

família o eterno reconhecimento pela compreensão quando as horas de lazer foram sonogadas em benefício da dedicação à causa pública.

Hoje, como Major da Reserva da PM, digo às novas gerações de bombeiros que se existe

uma fórmula para o sucesso ela deve conter 1% de inspiração e 99% de dedicação e respeito ao ser humano.

(*)Major PM da Reserva José Carlos Senna, serviu no 8º GI no período de 1988 a 1995



Foto das viaturas AB-GMC entregues em Santo André (31 de março de 1975)



*Incêndio na
Volkswagen do
Brasil em São
Bernardo do
Campo
(dezembro
de 1970)*

Emoção ao recordar

Coronel da Reserva PM João Sidney de Almeida (*)

Há tempos atrás, quando incêndio irrompia no ABC, era necessário apelar à Capital, pois aqui não havia Corpo de Bombeiros. Porém, a dificuldade de trânsito, aliada à longa distância resultava, muitas vezes, na destruição de lares, indústrias e estabelecimentos comerciais. Não havia tempo para salvar nada, pois o fogo é implacável, violento e destruidor. Em

questão de segundos ele toma conta de um prédio, espalha pânico, faz tragédias.

Mas, estas cenas já não mais acontecem, com aquela violência devastadora, pois a região já conta com seu próprios destacamentos. Estas palavras iniciavam mais uma das inúmeras reportagens feitas sobre o Corpo de Bombeiros. Esta foi publicada no jornal *News Seller*, no dia 18 de Dezembro de 1968, na página 6, escrita por Eulina Cavalcante e Lázaro Campos, com fotos de Clóvis Cranchi.

Em verdade, neste momento histórico, a 7ª Companhia do Corpo de Bombeiros, já estava implantada, comandada pelo extraordinário Capitão Celestino Henriques Fernandes, e tinha os destacamentos de Santo André e São Caetano do Sul. E, mercê do inquestionável gabarito, competência, inteligência, descortínio e invejável capacidade de administrador, com rara visão de futuro, somada à uma inesgotável determinação, o então Capitão Celestino, tornou a 7ª Companhia uma das mais, senão a mais, profissional e tecnicamente perfeita unidade do Corpo de

Bombeiros.

Não podemos nos esquecer de todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que foram autênticos bravos, diante de tantas ocorrências com enorme risco, e que assim, foram importantes no crescimento da nova Unidade.

Foi implantado aqui na 7ª Companhia, começando pelo Destacamento de Santo André, além da mais moderna tecnologia de prevenção e combate à incêndio, a figura da cozinheira, para dar um tratamento de qualidade na alimentação da tropa. Foi mais um ato de coragem do Comando da Unidade. Como colocar mulheres num quartel onde só haviam homens? Foi um desafio vencido, pois se tornou uma norma de procedimento para todas as outras sub-unidades. Quem não se lembra da dona Brasília, Olga, Vera e das demais. Onde estarão essas mulheres maravilhosas e seus quitutes deliciosos.

E a nossa mascote. Uma dalmata, que nos foi doada pelo dr. Paulo Machado de Carvalho, e que se chamava Black Bubles of Itaim, e

que desfilava toda garbosa, nas datas festivas. Um dos aspectos mais marcantes daquela época, era a orientação do Comandante no sentido da total integração de todos os Oficiais e Praças na sociedade, a fim de que pudéssemos mostrar que o Corpo de Bombeiros da região do ABC estava preparado para servir sempre, a quem dele precisasse em qualquer momento ou em qualquer circunstância e todos nós aptos a recepcionar as pessoas em nossa casa. Este objetivo foi atingido, pois nosso Quartel era ponto de encontro de personalidades da região, inclusive de ilustre político, hoje na Câmara Federal, que era assíduo frequentador do nosso Quartel.

Este aspecto, me parece relevante, pois a amizade que havia

*Comemoração do Dia do Bombeiro em
2 de julho de 1974, Antonio Pezzolo,
prefeito de Santo André e à sua
direita o coronel Jonas Flores,
comandante do Corpo de Bombeiros do
Estado de São Paulo*



naquela oportunidade, ainda hoje, mantém-se firme e sólida. Por sua vez, a sociedade da região também nos recebeu, e esta interação aliada a permanente participação dos Prefeitos Municipais, ensejou um notável desenvolvimento à Unidade de Bombeiros.

Entretanto, não posso me esquecer da missão que recebi para acompanhar a construção do Quartel de Bombeiros em São Bernardo do Campo, na então pacata avenida Kenedy, tão diferente da pulsante avenida de hoje.

Acompanhei desde o alicerce até sua inauguração em 12 de dezembro de 1968, pelo então Prefeito Higino Baptista de Lima. Foi um projeto arquitetônico arrojado, fruto da análise de quartéis de bombeiros da Europa. Seus idealizadores receberam muitos prêmios, aliás, merecidamente. Era na época, modelar. Mudava radicalmente a figura do quartel tradicional para uma construção moderna. Iniciava-se ali, um serviço de bombeiros que apresentava algumas variáveis além da

prevenção e combate à incêndio, pois havia de ser implantado o salvamento aquático, em razão da imensidão da Represa Billings, bem menos poluída que hoje e também, a proteção nas Rodovias Anchieta e Imigrantes. Instalamos o primeiro Posto de Salvamento aquático, no Parque Estoril, e ao delimitar uma área de banho, quantas ações de repressão tivemos que tomar para que a ordem fosse mantida. Mas, quando provamos estatisticamente que havia sido reduzido o número de mortes, nosso trabalho foi reconhecido e aplaudido. Quem não se lembra do Tenente Torok, que preparou uma maravilhosa, competente e corajosa equipe de salva-vidas, que a bordo das lanchas Phobus e Phoenix e seus motores de 45HP, patrulhava a represa. Quantos aplausos, quantas ações meritórias e magníficas esses homens realizaram. Tantas pessoas que foram salvas, justificavam plenamente todos os sacrifícios feitos para instituir o novo serviço.

Quantas vezes, a emoção e a alegria nos tomava a todos quando éramos visitados por aquele que retornou à vida graças aos nossos

bombeiros. E foram tantos.

E o nosso carro branco nas Rodovias. Ele era sensacional pois mesclava materiais para atuar em incêndio e salvamento concomitantemente. Era o único na América do Sul. Sua aceitação foi dolorosa, pois não se admitia, pela tradição, veículo de bombeiros que não fosse vermelho. Mas, ele atraía as pessoas, de todos os níveis, pela sua beleza estética e capacidade técnica.

Em 1972, chegava a São Bernardo do Campo, o primeiro, também, veículo tipo Snorkel (plataforma aérea) do Brasil. É bem verdade que sua apresentação oficial quase deu vexame, mas graças ao Stalba, recém chegado dos States tudo foi acertado. O Destacamento de Bombeiros, fruto destes modernos



Foto da entrega da viatura de auto-salvamento pelo prefeito municipal de Santo André, Antonio Pezzolo ao capitão Hamilton da Silva Coelho (17 de agosto de 1976)

equipamentos, além dos possantes auto-bombas americanos, estava à frente de outras Unidades. Foram eles usados nos incêndios do Andraus e Joelma, não como reforço, como se esperava, mas como equipamento de primeira linha. Fixava-se mais uma vez o potencial da então 7ª Companhia, agora 1ª Companhia Independente de Bombeiros.

Cheguei no ABC em 1966, quando cursava o Curso de Bombeiros para Oficiais, mas já éramos laranjeiras (morar no quartel) para poder participar das ocorrências. Só saímos em 1984, aqui fiquei de 2º tenente até ser promovido a Major, assumindo a Escola de Bombeiros, o nosso CIAD, em São Paulo. Hoje, após outras unidades, culminado com o Comando Geral da Polícia Militar, fomos para a reserva em 31 de março de 1994.

Já sei que meu espaço terminou, mas ainda há muitas lembranças, que estão vivas em nossa memória, a serem contadas. Mas, o que fica destas lembranças é a beleza dos momen-

tos que vivemos e vivenciamos. Eram comandantes e comandados irmanados, com lealdade, com coragem, com sacrifício, com respeito, com amizade, com destemor, com o objetivo maior de servir. Quantos companheiros, de todos os postos, valentes, audazes, destemidos. Que saudades!

Eram autoridades municipais de toda a região, que com enorme competência, gabarito, inteligência entendiam as razões em se ter um Corpo de Bombeiros apto a desempenhar suas missões. Era a comunidade participando ativamente nos processos de prevenção, mantendo com o bombeiros uma íntima relação de amizade, cobrando mas também reconhecendo os relevantes serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros da região.

Agradeço na pessoa do seu atual comandante o tenente coronel Ciríaco Itaici de Carvalho e aos organizadores deste livro histórico do 8º Grupamento de Incêndio, por esta oportunidade de reviver um passado já distante, mas que ainda nos emociona e nos faz



Prefeitos do ABC reúnem-se com militares em 19/08/67. Da esquerda para direita: capitão do Exército Alcides Formigari, prefeito Aldino Pinotti de São Bernardo do Campo; ao centro, prefeito Fioravante Zampol de Santo André e Walter Braido de São Caetano do Sul

vibrar cada fibra do coração, pois foram momentos que ficarão para sempre gravados em nossa alma.

Já disse o poeta que o segredo da felicidade é fazer do seu dever o seu prazer. E, como tudo foi prazeroso!

(*) Coronel PM João Sidney de Almeida serviu no 8º GI de 1966 a 1981. Foi Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo



*Desfile do 425º
Aniversário de
Santo André na
avenida Dom Pedro II
(8 de abril de 1978)*



2º Tenente Itaiaci Ciriaco de Carvalho sendo homenageado na Câmara Municipal de São Caetano do Sul (década de 70)

Os filhos podem retornar

Capitão PM Valdeir Rodrigues Vasconcelos (*)

A cidade de Santo André, na década de 1960, conheceu um homem chamado Celestino, profissional idealista de bombeiros; o trabalho abnegado, as aspirações e a necessidade de um Corpo de Bombeiros na região vinham de encontro com a missão do nosso comandante e assim nasceu C.I.B.

Os oficiais eram escolhidos a dedo, os praças



*Demonstração na Torre
da Caixa D'água do
quartel do 8º GI - PB Vila Lucinda*

seguiam o exemplo, a composição de ideais deixava transparecer aos cidadãos andreenses e aos diretores de grandes empresas o motivo pelo qual era criada a companhia independente do bombeiro.

A casa aberta facilitava a comunicação; os contatos cresciam com admiração e respeito aos profissionais bombeiros; a nossa unidade liderava no campo técnico profissional se fazia conhecer como berço da cultura bombeiros, os oficiais buscavam em outros países literatura nova, traduziam e repassavam os conhecimentos as demais unidades do Corpo de Bombeiros.

O afastamento do nosso comandante foi inevitável, no entanto a sua capacidade e liderança foram pontos seguidos por longos anos; os projetos foram cumpridos em nome da memória. Os oficiais coronel Sidney, Stalba, Gil, Hamilton, Arnaldo, Negrisolo, Jair Paca, Albuquerque, Secco e Ciríaco, tinham, por ser os mais antigos recebido a dura missão: levar e elevar o bom nome do nosso bombeiro e assim foi feito; os nossos quartéis recebiam crianças, escolares de todos os níveis, profis-

sionais de indústrias químicas, jornalistas e outros; os contatos políticos eram de alto nível, prefeitos como Dr. Brandão e Pezzolo almoçavam com seus secretariados no nosso refeitório e satisfeitos com o desempenho do nosso trabalho elogiavam constantemente em reuniões públicas ou mesmo em palanques.

As promoções chegaram, e infelizmente o grupo foi se desintegrando, e com isso a unidade não só de bombeiros bem como a de pessoas, sofreram juntas.

O tempo passava e os comando alternavam-se, e os praças sentiam as diferenças, a palavra insubstituível com leviandade era fácil de ser pronunciada, no entanto, o tempo comprovou que pessoas fazem falta.

O 8ºGI sempre foi uma unidade de parceria com as indústrias; os conhecimentos e evolução dos programas preventivos a nível de incêndio com o Polo Petroquímico aproximou mais o nosso relacionamento, e o PAM (Plano de Auxílio Mútuo) foi criado e junto uma grande amizade, amigos



Aspecto da Lojas Riachuelo de São Caetano do Sul, após incêndio

de verdade, que entravam e saíam de nossos quartéis trazendo e levando conhecimento.

Os praças, na época eu também era, viam os oficiais citados como exemplo a ser seguido, quer pelo conhecimento técnico, quer pelas amizades que uniam o grupo. O tempo passou e infelizmente em uma determinada época tudo o que então era certo passou a ser errado, os contatos só a distancia, amizades antigas foram afastadas, os oficiais da reserva quase não se viam no nosso 8ºGI, a dor com certeza estava nos nossos corações que faziam da unidade nossa segunda casa e esperávamos ansiosos o que hoje acontece.

A nossa verdade é a união perfeita, da razão quando supera a emoção, por isso, quero agradecer ao atual comandante do 8ºGI, Coronel Ciríaco e Major Figueira, bem como os oficiais e praças pela oportunidade que tem dado a todos, os velhos e novos amigos pela liberdade de retornarem a essa unidade e participar de trabalhos profissionais, bem como das confraternizações que um dia já vivenciei.

Quero agradecer o primeiro grupo de trabalho

do Geshiqp (Grupo de Estudos de Higiene e Segurança das Indústria Químicas e Petroquímicas) nas pessoas do Cel. Stalba, Cel. Gil, Eng. Regis, na época trabalhava na PQU, Chuca da Unipar, Fred da Oxiteno, Armando da PoliBrasil, representantes das Poliolefinas e Refinaria Capuava.

(*) Capitão PM Valdeir Rodrigues Vasconcelos serviu no 8º GI de 1972 a 1977 e de 1986 a 1990



Viatura do Corpo de Bombeiros de São Caetano em frente ao antigo Paço Municipal da cidade na Avenida Goiás (Foto dos anos 60)

Sede dos postos do 8º Grupamento de Incêndio



*Sede do do 8º Grupamento
de Incêndio, fundado em
12 de abril de 1969,
localizado na Avenida
Prestes Maia, 1.111, bairro
Campestre, Santo André*

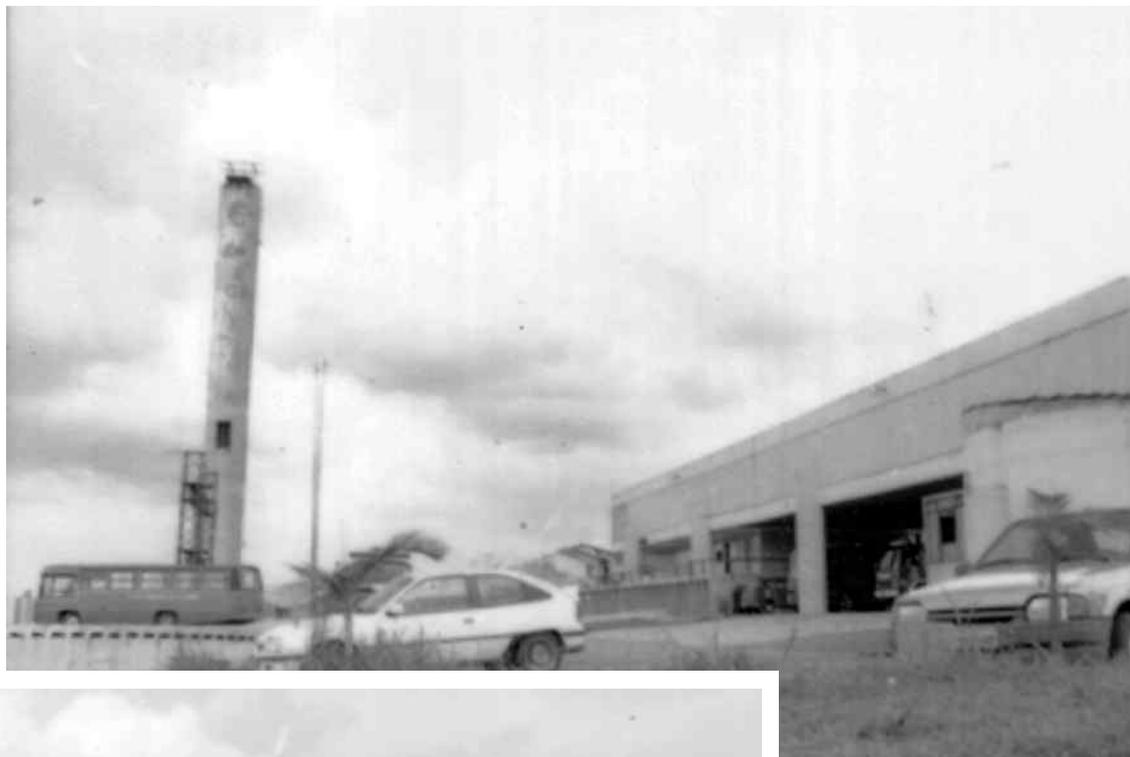


PB Campestre, fundado em 26 de maio de 1966, avenida Prestes Maia, 1.112, bairro Campestre, Santo André



PB Vila Alzira, fundado em 21 de dezembro de 1972, avenida Santos Dumont, 204, bairro Casa Branca, Santo André

*PB Vila Lucinda, fundado
em 31 de maio de 1987,
avenida Martin
Francisco, 1.270, vila
Lucinda, Santo André*



*PB Barcelona, fundado em
12 de agosto de 1992
avenida Goiás, 2.101,
vila Barcelona, São
Caetano do Sul*

*PB Cerâmica, fundado 28
de outubro de 1966, rua
Mato Grosso, 70, bairro
Cerâmica, São
Caetano do Sul*



*PB Jardim do Mar,
fundado em 12 de dezembro
de 1968, avenida Kennedy,
67, Jardim do Mar, São
Bernardo do Campo*



PB Parque Estoril (Posto de Salvamento da Represa Billings - PB Jardim do Mar), fundado em 12 de dezembro de 1968, avenida Portugal, s/nº, Riacho Grande, São Bernardo do Campo. Observação: este posto avançado pertenceu ao PB Jardim do Mar. Funciona nos finais de semana e feriados



PB Vila do Tanque, fundado em 14 de maio de 1987, avenida Tiradentes, 1.605, vila do Tanque, São Bernardo do Campo



PB Vila Noêmia, fundado em 17 de agosto de 1988, avenida Papa João XXIII, 310, vila Noêmia, Mauá

PB Jardim Itapeva, fundado em 21 de novembro de 1991, avenida Barão de Mauá, s/nº, Jardim Itapeva, Mauá



PB Diadema, fundado em 26 de maio de 1993, avenida Fábio Eduardo Ramos Esquivel, s/nº, vila Muford, Diadema



*PB Ribeirão Pires, fundado em
19 de novembro de 1997,
avenida Brasil, 86, Centro,
Ribeirão Pires*

Memórias do 8º Grupamento de Incêndio

Homenagem ao diretor de Obras, Rubens Pucceti, e ao chefe de Gabinete, Floriano Leandrini, no Posto Cerâmica, em São Caetano do Sul



Descerramento do monumento comemorativo ao 1º Centenário do Corpo de Bombeiros, na sede do 8º GI, em Santo André (10 de março de 1980)



Homenagem ao prefeito de São Caetano do Sul, Raimundo da Cunha Leite, esposa Dulce Cerqueira Leite, por ocasião das ampliações do Posto do Corpo de Bombeiros de São Caetano do Sul (1979)





Cerimônia de entrega do segundo SK18 em 2 de julho de 1991. Presentes: o Assessor de Cultura Clóvis Volpi, diretor de Obras Iliomar Darronqui, Tenente José Carlos Sena, vice-prefeito João Tessarini, os vereadores Amaury Laselva e Maurílio Texeira e o prefeito municipal Luiz Olinto Tortorello (São Caetano do Sul)



Desembarque do Auto-Snorkell em Santos (22 de maio de 1972)



Ao centro, o prefeito de São Bernardo do Campo, Antonio Tito Costa; à direita Antonio Vanzella e à esquerda o coronel Milton de Almeida Puppo, comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo

*Viatura da
Merryweather*



*Recepção ao coronel
Celestino Henriques
Fernandes aos oficiais da
Guanabara. Presente ao
evento o prefeito de Santo
André, Newton da
Costa Brandão*



*Demonstração no
Edifício Bruxelas em
Santo André*



*Exposição de viaturas
no Paço Municipal de
Santo André (28 de
junho de 1988)*

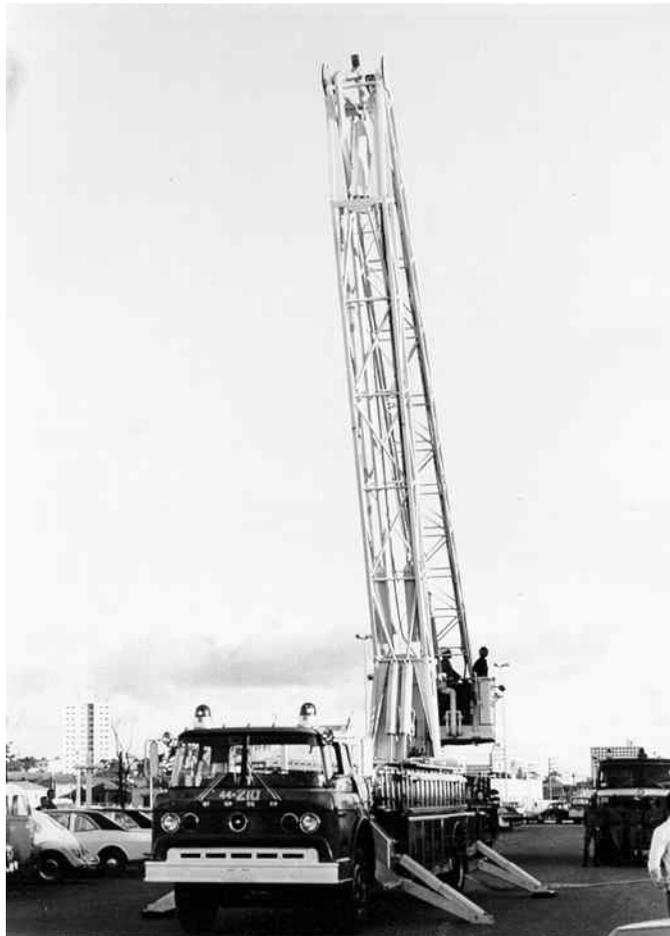
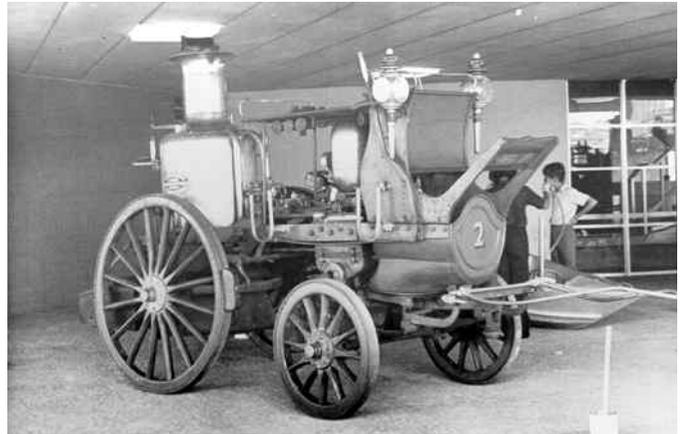


*Salvamento de
vítima soterrada
na década de 80*



*Monumento ao
Bombeiro, Avenida
Prestes Maia, 1111,
bairro Campestre,
Santo André (1998)*

*Exposição em 6 de julho
de 1971 no saguão da
Prefeitura de Santo
André: antigo carro
bomba do Corpo de
Bombeiros*



*Demonstração do
Auto-Snorkell
(Década de 70)*

*Festividades do 1º Centenário
do Corpo de Bombeiros,
8º GI de Santo André.
Presente, à direita, o coronel Milton
de Almeida Puppo,
ex-comandante do Corpo de
Bombeiros do estado de São Paulo
(10 de março de 1980)*



Solenidade de entrega do Snorkell (plataforma aérea) na Praça Samuel Sabatini, em São Bernardo do Campo (22 de maio de 1971)



Prefeito Walter Braidão, de São Caetano do Sul, entrega medalha ao 2º Tenente Itaci Ciriaco de Carvalho, no gabinete. Foto dos anos 70



Festividades do 1º Centenário do Corpo de Bombeiros, Santo André (10 de março de 1980)

Inauguração e instalação do Serviço de Salvamento no Parque Municipal Billings, atual Parque Chico Mendes, em São Bernardo do Campo

